



Com os Nacionais em tempo de pausa

Em Aveiro discutiu-se o futebol que temos... ... e em realce estiveram os Distritais

Os Nacionais de Futebol pararam para proporcionar à Selecção que temos uma «viagem turística» à Madeira. Esta de nem ganhar a Malta, nem lembraria à «malta». E mesmo caso para perguntar: Futebol português, quem toma conta de ti?

Talvez por isso não fosse desproporcionada a reunião que se realizou na nossa cidade com as Associações Distritais em que problemas de fundo do futebol

nacional foram focados e tratados com profundidade.

O realce teria de ir forçosamente para os Campeonatos Distritais de Futebol, onde se concluiu a primeira fase dos juvenis e a fase final dos iniciados onde Beira Mar e Lourosa lograram a qualificação para a Taça Nacional da categoria. Ainda nas camadas mais jovens do futebol distrital, de anotar o início do Campeonato de Infantis que põe em rodagem nada menos de trinta equipas.

No Distrital da I Divisão, cujas zonas são comandadas respectivamente por Sanjoanense e Pessegueirense há a registar uma definição quanto à segunda e terceira posições de cada uma destas zonas, com Paços de Brandão e Esmoriz (Norte) e Alba e Pinheirense (Sul) fortemente empenhados na conquista duma melhor posição.

— Ler completa informação desportiva no interior desta edição.

Marcha contra o tráfico de droga em Madrid

Milhares de mulheres com lenços brancos marcharam ontem, em Madrid, em protesto contra o aumento do tráfico de droga e para exigirem medidas mais duras contra os traficantes.

Os organizadores disseram que cerca de 5.000 mulheres participaram na marcha em conjunto com padres, sindicalistas e políticos.

«Apelamos aos cidadãos responsáveis para lutarem contra a venda não controlada de heroína e cocaína, e contra a conivência da polícia e a inação da Administração», afirmou um porta-voz da Organização das Mães Unidas Contra a Droga.

Vinte mulheres, que encabeçavam a manifestação, usavam lenços brancos para a cabeça em que se lia «Mãe de um toxicómano» e tinha inscrito duas mãos a agarrar uma seringa.



ANCARA (TURQUIA) — O navio oceanográfico turco «Sismik I», cuja movimentação nas águas do Mar Egeu, para alegadas buscas petrolíferas, esteve à beira de provocar um conflito armado com a Grécia.

Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»



PARIS — Uma encenação de Maurice Béjart do novo bailado «Light», com música de Vivaldi, proporciona cenas de rara beleza, como a imagem documenta.

Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»

Papa beatificou freiras espanholas

O Papa João Paulo II beatificou ontem três freiras espanholas, mortas durante a guerra civil, enquanto alguns cidadãos hispânicos contestavam a ausência do rei Juan Carlos da cerimónia.

As três carmelitas descalças, Maria Pilar, 59 anos, Maria Angeles, 31, e Teresa, 27, foram mortas a tiro a 24 de Julho de 1935, numa rua de Guadalajara, quando tentavam refugiar-se em casa de amigos.

As três irmãs foram as primeiras de 20 mil bispos, sacerdotes e freiras mortos durante a guerra civil.

Geralmente os países católicos fazem-se representar nestas cerimónias por altos dirigentes mas o Primeiro-Ministro socialista espanhol, Filipe Gonzalez, num gesto aparentando desagrado, fez-se apenas representar pelo vice-presidente da Câmara dos Deputados, Leopoldo Torres Bourseault.

O processo de beatificação dos mártires da guerra civil espanhola iniciou-se durante a ditadura do general Francisco Franco mas depois da sua morte em 1975 foi interrompido pelo Papa Paulo VI que o considerou inoportuno num momento em que os espanhóis tentavam sarar as feridas da guerra e instaurar a democracia.

O Papa João Paulo II reabriu o processo em 1983, com o desagrado da esquerda espanhola e o regozijo da direita.

Hoje, depois da missa, quando o Papa cumprimentava friamente e sem troca de palavras, a delegação hispânica, um pequeno grupo de espanhóis gritou: «Fora, fora. Quem tem de estar aqui é o rei».

A missa foi concelebrada pelo Papa com 32 dos 42 cardeais, arcebispos e bispos presentes, e com cerca de 500 dos 630 sacerdotes espanhóis vindos expressamente de Espanha para a cerimónia.

Cerca de 15 mil espanhóis assistiram à cerimónia. Os textos da missa foram lidos em castelhano, com algumas invocações em castelhano.

O Papa beatificou ainda na cerimónia dois outros espanhóis, o cardeal Marcelo Spinola Y Maestre, falecido em 1906 e fundador da Ordem das Irmãs do Sagrado Coração, e Monsenhor Manuel Domingo Y Sol, desaparecido em 1909, criador da fraternidade dos padres trabalhadores diocesanos.

NESTA EDIÇÃO

Idoso morto a tiro em Ervosas (Ílhavo)

LER NA PAGINA 4

Riqueza dos campos do Baixo Vouga salientada em debate

LER NA PAGINA 3

Cimeira Insular começa hoje no Funchal

LER NA ÚLTIMA PAGINA

«Dossier» Regionalização (36)

«O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO TEM QUE COMEÇAR POR SE INSERIR NUM QUADRO INSTITUCIONAL E LEGAL CLARAMENTE DEFINIDO»

— afirmou-nos o dr. Girão Pereira, presidente da Câmara Municipal de Aveiro

-Justifica-se a divisão de Portugal em regiões?

-Essa é, de facto, uma das primeiras questões a colocar quando se aborda o problema da Regionalização em Portugal. Somos um país pequeno, com uma área inferior à de muitas das regiões doutros países da Europa, e sem muito acentuadas diferenças étnicas ou culturais. No entanto, há em Portugal zonas que sem grande esforço se podem considerar unidades sócio-económicas que constituam o suporte para uma futura divisão administrativa.

-Seria mais vantajoso proceder à Regionalização antes ou depois da discussão dos princípios da mesma?

-Penso que o processo de Regionalização tem que começar por se inserir num quadro institucional e legal claramente definido, sob pena do seu desenvolvimento criar hiatos e tensões. Um processo com o alcance e o impeto deste tem necessariamente de ter uma boa referência constitucional que lhe delimite claramente o espaço em que deve ser desencadeado: O que tem acontecido, porém, há anos, na vida portuguesa é uma estratégia de facto consumado, definida nos meandros da política e ao sabor dos seus fins momentâneos. Definiram-se capitais políticas para espaços indefinidos e aí se localizaram aquilo a que se chamam serviços regionais. E chegou-se ao cúmulo de uma mesma área do território, particularmente o distrito de Aveiro, pertencer para uns efeitos a uma região, e para outros a outra. Isto revela a falta de critério, o oportunismo e a leviandade das decisões. Há, pois, que previamente se fixarem as regras dentro das quais o processo se deve desenvolver.

-Diz-se que alguns partidos querem protelar a criação das regiões ou fazer a sua criação casuisticamente. Concorde com isso?

-A criação de novas autarquias de dimensão "regional" obriga necessariamente a adaptações da estrutura existente que deverá ser gradual, ponderada, aceite e querida pelas populações abrangidas. Isto leva o seu tempo. Mas só assim se poderá contrariar a política de facto consumado que referi, gerada e conduzida por gabinetes políticos. E será a única forma de atenuar as tensões e os conflitos sociais eventualmente decorrentes do desenrolar do processo.

-Haverá perigo para a unidade do Estado perante a partilha interna da soberania, através das regiões?

-Em Portugal, um movimento independentista de qualquer das regiões que estão, em princípio, indicadas não parece plausível e, conseqüentemente, a unidade do Estado não sofrerá por aí qualquer abalo. Natural e previsível é que surjam disputas, nomeadamente no que diz respeito a questões orçamentais, a diferenças de estatuto, ou a estratégias de desenvolvimento, sabida como é a velha tendência da sociedade

portuguesa de analisar o mundo pelo panorama que disfruta do acanhado horizonte da sua janela.

-As regiões virão a ter maior autonomia que os distritos ou serão apenas figuras convencionais?

-É evidente que só interessa criar regiões que tenham uma significativa autonomia. Quando se fala em Regionalização, entende-se o processo de criação de novas entidades com competência específica e própria. Se assim não for, teremos quando muito um processo de desconcentração de poderes em serviços "regionais" do Estado, único detentor das competências globais. O distrito é uma realidade com tradições na organização administrativa portuguesa, coincidindo com realidades sócio-económicas definidas mas nunca foi, na verdadeira acepção do termo uma "autarquia", e vive hoje, infelizmente, com crescentes dificuldades de afirmação e sem inserção própria na vida política. Entendo que a primeira fase da Regionalização em Portugal deveria começar pelo reforço do papel dos distritos. Não defendo a tese de cada distrito uma região, mas sim a de que se deveria desconcentrar rapidamente a favor dos serviços distritais, revitalizando, nome-

adamente a função do governador civil como coordenador dos serviços periféricos do Estado. A criação das capitais regionais está a levar à criação de novos "terreirinhos" do Paço com os mesmos vícios das grandes capitais políticas e com um aumento significativo da já pesada máquina do Estado.

-Como encara a questão de uma Região das Beiras?

-Sobre esta questão, julgo que deve abordar-se o problema com frontalidade. Tenho ouvido por aí defender uma região centro norte, englobando os distritos de Aveiro, Viseu e Guarda. Em primeiro lugar, não me parece possível dividir o território nacional em tantas pequenas regiões como a que decorreria desta filosofia. Em segundo lugar, defender que nessa hipotética região a capital seria Aveiro é, no mínimo, ridículo e intelectualmente pouco sério. Veja-se que nesta solução o cidadão de Vilar Formoso teria que atravessar todo o território para vir aqui tratar dos seus assuntos com a administração pública.

Concretamente em relação a Aveiro, Girão Pereira defende o reforço do distrito, acrescentando:



-Qualquer que seja a solução que venha a ser adoptada, a grande defesa de Aveiro será sempre a sua inegável qualidade de criar progresso e de se assumir como pólo de desenvolvimento face ao país e particularmente ao seu "interland".

Entrevista conduzida por Clara Coelho

«QUANTO MAIS DISTANTE FICA O PODER, MAIS DESPROTEGIDO FICA O POVO»

-Quais as funções das regiões?

-A complementaridade numa terra morfológicamente considerada, a globalidade numa gente afim, devem ser respeitadas. No fundo o que se passa, é que cada pessoa é pessoa, congrega-se em família, esta se alarga, provocando a cidade. É numa base personalizada que tudo parte. É tudo quanto vai contra isso é contra-natura; poderá ter suporte jurídico, mas não é a verdade. Quando, por força da cultura, se adquire que a nossa família se extravasa, vai mais longe, nessa altura eu me vergo, porque aceito, e com vontade, que a minha família alargada seja mesmo a dos Beirões. Diferentes: graníticos, uns; areia, outros. Continentais, os primeiros; litorâneos, os segundos. Mas, Beirões! Todos!... Se pudesse ser independente, eu era pelos Beirões. Contudo, eu entendo que não posso, nem devo, ser assim tão independente. Nesta Europa velhinha, onde se quer e se quiz sempre a união, na diferença, na independência, está a sua grande virtude. Entendo que aquilo que resta a Portugal deverá ser uma manta de retalhos socialmente articulada. A Constituição que temos manda que haja regiões. Mas elas têm que ser queridas. Se não forem, para quê falar em funções?

-Terão um estatuto autônomo idêntico ao dos Açores e da Madeira?

-Autonomia de regiões nada tem a ver, quanto a mim, com o fenómeno da insularidade. A unidade humana, que está sobrepujante à diversificação geográfica, é que é importante. As autonomias terão de ser vistas sob dois pontos: a unidade das pessoas que se querem verdadeiramente unidas e as dificuldades geográficas, contabilizáveis, que permitem a unidade na diversidade. O resto é uma questão de Lei, querida por todos, solidariamente.

-Tratar-se-á de substituir os nomes dos distritos e das províncias?

-Regionalizar não é mudar nomes às coisas. É como fazer aglomerado de empresas, empresas-comunidade, que, para mais correctamente defenderem os seus interesses, optimizarem os seus recursos, deliberam dar as mãos a outras que lhes são afins, física e humanamente. A dimensão desse aglomerado resultará sempre da vontade política de cada uma das partes integrantes. As suas competências, as suas funções, a sua capacidade financeira resultarão também dessa vontade, mas, como é óbvio, sem prejudicar o todo nacional na sua expressão soberana.

-Haverá uma desconcentração ou uma descentralização? Se as houver, em que podem consistir?



— disse-nos Gaspar Albino

e Porto, pela sua especificidade, deverão ter tratamento diferente. Agora que o poder, por estar sediado em Lisboa, ainda mais agrava a sua situação, isso é um facto.

-Pode-se falar verdadeiramente de funções para as autarquias discutirem sem se saberem quais são as delimitações territoriais?

-O que importa é saber o que as gentes querem. Todo o aparelho do estado é uma ficção jurídica com a qual sou obrigado a viver. Dir-me-ão que é necessidade. Aceito. Mas transitoriamente. Resulta do que anseio que a pessoa, a família, a rua, o bairro, a freguesia, o concelho, a assembleia municipal, tudo discutissem, em período bem determinado, com tarefa bem definida, sem dar azo a perda política de tempo. Principalmente quanto a quem quer estar com quem e como, em termos de região. Sendo um basista, personalista, nada poderá passar sem a minha pena. Se eu não puder intervir, já alguma coisa estará errada. A sociedade não é a mesma sem mim. Espanta-me que se recuse a figura jurídica, tão democrática, como é o referendo. Há muita hipocrisia no fenómeno da Regionalização, como noutras coisas fundamentais para o nosso Portugal. Comece-se por cada um de nós. Que se diga "em sondagem" tecnocrática qual o quadro prefigurado. Depois, que cada um responda por si. Daí resultará uma vontade democraticamente definida no tempo de hoje. Depois que venham as sedes do poder a dar a sua aposta. Que, no fim, o voto de Regionalização seja unânime e por aclamação.

Defendendo que "a unidade do Estado só pode sair enriquecida com as regiões", Gaspar Albino consideraria ainda que apenas os políticos de profissão terão medo de fixar os limites territoriais de cada região e que o receio da vontade das populações resulta da clarificação do processo. Quando lhe perguntámos em que medida este estaria sujeito a jogos eleitorais, respondeu-nos:

-De que maneira! A implantação dos partidos que temos depende muito da organização administrativa que hoje existe em Portugal. Há partidos que sabem que, no vazio, se trabalha bem melhor na defesa dos seus interesses. Noutra enquadramento territorial eles sabem que a sua expressão a nível do país seria diferente. Nesse aspecto, como noutros, aliás, ainda agora a proclamação vai no adro.

Entrevista conduzida por Eurídice Caetano e Natáscia Vieira

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 537

Director — Adriano Calé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calé Lucas (DIAVEIRO — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda, em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3900 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Ria de Aveiro em debate

Salientada a riqueza dos campos do Baixo Vouga

Realizou-se no passado sábado, no Salão Cultural do município um debate sobre a Ria de Aveiro, promovido pela Comissão Directiva de Aveiro do Partido Comunista Português.

Presentes algumas figuras da região mais ou menos directamente ligadas aos problemas da Ria de Aveiro, tendo sido abordadas as diversas questões que neste momento, e já há longa data preocupam os que vivem mais perto da água.

Com efeito foram abordados assuntos referentes ao passado histórico da região como riqueza económica, tendo sido lembrado o importante papel que os campos do Baixo Vouga desempenharam, e ainda desempenham na produção de leite, leite esse que ainda abastece uma grande parte do país, as fontes de poluição, efluentes urbanos, industriais, o apodrecimento do moliço e a construção do Porto de Aveiro, que tem constituído motivo de apreensão, pelos efeitos negativos que está a exer-

cer sobre a Ria, como por exemplo na amplitude das marés, o assoreamento entre outros problemas.

Deste debate saiu um documento para a criação de um Conselho de Defesa da Ria de Aveiro, "numa tentativa de se fazer algo de concreto sobre a Ria e não nos ficarmos pelas palavras" segundo referiu a deputada Zita Seabra, que se encontrava presente juntamente com o deputado independente Anselmo Anibal.

Este órgão terá funções consultivas, de estudo, fiscalização e protecção, em relação à gestão, preservação e desenvolvimento da Ria de Aveiro.

Faz parte também das suas atribuições a recuperação das áreas degradadas, o controlo e regularização de descargas de resíduos e efluentes e a recuperação e manutenção dos ecossistemas que suportam a vida na Ria, entre outros objectivos.

Das atribuições do Conselho consta, no domínio da consulta, estudo e fiscalização, o planeamento, desenvolvimen-

to económico e social, equipamento social e ambiente e apoio à acção dos municípios, para referir apenas algumas.

Na sua intervenção, o deputado Anselmo Anibal referiu-se essencialmente ao papel que a Assembleia da República tem desempenhado na protecção ao ambiente, dando como exemplo a criação da Lei de Bases do Ambiente.

A deputada Zita Seabra apenas se referiu ao documento a apresentar à Assembleia da República sublinhando a importância da rápida intervenção na recuperação das potencialidades da Ria de Aveiro. De referir também a intervenção de Diamantino Dias, da Região de Turismo Rota da Luz, que defendeu a existência de um turismo limitado na Ria, pois "uma movimentação intensa na Ria, no aspecto do Turismo, poderá vir a degradá-la cada vez mais. Devem-se criar sim estruturas que apoiem essa actividade" - referiu.

Associação Comercial de Aveiro elegeu novos corpos directivos

A Associação Comercial de Aveiro elegeu em Assembleia Geral os seus corpos gerentes para o triénio de 87/89, Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Tendo-se apresentado a escurtínio apenas uma lista, pode mesmo dizer-se que foi uma recandidatura, constituindo a novidade o aparecimento de Ulisses Manuel Brandão Pereira na presidência do Conselho Fiscal.

Com efeito António Videira continua como presidente da direcção, ficando com o cargo de vice-presidente Manuel Gaspar dos Santos, Arlindo Bastos, secretário e João Paulo Sousa como vogal.

Para a Assembleia Geral foi eleito Ulisses Pereira, presidente, Alberto Lopes Antão, vice-presidente e Domingos Custódio Amador e Fernando Tavares Marques, como vogais.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos Ulisses Brandão Pereira, João Gonçalves Figueiredo e António Oliveira Abrantes.

No mesmo dia foi efectuada uma outra Assembleia Geral, daquela Associação, onde foi aprovado o Relatório, Balanço e Contas do ano transacto, que foi aprovado por unanimidade, com um saldo positivo de cerca de 1400 contos.

Quinta da Bela Vista

Onde só a vista é bela

Para muitos daqueles que foram morar na Quinta da Bela Vista, aquele local e as casas correspondiam a um sonho que se transformava em realidade.

Durante algum tempo os moradores esforçaram-se por dotar aquele espaço com equipamento social. Numa prova de dinamismo, obtiveram um pavilhão para a comissão de moradores, que servia como local de convívio para os residentes e um equeno parque infantil. O seu entusiasmo era tanto que organizavam as festas da Quinta da Bela Vista, nas quais se incluía um concurso de misses.

Mas esses tempos passaram à história. Hoje os problemas acumulam-se.

Os painéis das casas estão a degradar-se. Enquanto algumas pessoas fizeram obras por conta própria, outras reclamam que elas são da obrigação da Câmara, numa confusão gerada pelo facto de não se ter definido, em condições, processo de extinção do antigo Fundo de Fomento da Habitação, a que pertenciam anteriormente.

Mas, se essa situação pode ser atribuída a uma situação de indefinição, outras há que se prendem a promessas não cumpridas pelos Serviços Municipalizados. Estão neste contexto o escoamento das águas pluviais, o sistema e esgotos e a lixeira que se vai amontoando.

Quando chove, as casas com as traças viradas para o pinhal dos terrenos da zona industrial, são alagadas pelas águas pluviais, em virtude da vala ali aberta não dar o devido escoamento. Foi prometida a montagem dum sistema de drenagem, através de manilhas, no entanto, não passou duma promessa.

O mesmo se passa com a fossa séptica que serve o bairro. Também foi prometida a sua ligação ao sistema

geral de esgotos, mas ainda não conseguiu passar das palavras à realidade.

A escola primária que iria servir todo aquele conjunto residencial, incluindo Cabo Luis, parece condenada a ser transferida do Plano de Actividades, de ano para ano.

Finalmente, o pinhal envolvente está a transformar-se numa lixeira. Os moradores devem ter a sua quota-parte de culpas, mas também afirmam que a limpeza e descarga do contentor do lixo, é feita em espaços de tempo muito longos.

Problemas para um conjunto residencial que de bela vista só tem nome.



Quinta da Bela Vista, um conjunto residencial com insuficiências graves.



**SOC. QUÍMICA E GALVÂNICA
ALMEIDA ABRANTES, LDA.**

PRETENDE PARA ADMISSÃO IMEDIATA:

- Chefe de Armazém com conhecimentos de escrituração e atendimento
- Empregado/a de Escritório

Contactar telefone 61566 — ÁGUEDA



«O pinhal está a transformar-se numa lixeira».



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
**REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE ÍLHAVO**

ARREMATACÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

Execução Fiscal n.º 26-DD/79

FAZ-SE SABER QUE no dia 21 de Abril de 1987, pelas 10,30 horas, no lugar de Ervosas — Ílhavo, vai à 1.ª praça um complexo industrial, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Ílhavo, sob o artigo n.º 5 796, composto por um pavilhão fabril, dentro do qual tem um refeitório-estufa, oficina de serralharia de apoio à fábrica e armazém de ferramenta do lado poente e fora do pavilhão, instalações administrativas e técnicas, tais como escritório, secção comercial, secção de orçamentos, sala de contabilidade, sala de desenho, sala de ponto e sanitários no r/ chão, e duas divisões e uma cantina no primeiro andar, a confrontar do norte com herdeiros de João da Cruz Pericão, sul Manuel Mendes Leal, nascente e poente com carminho, com a área de 6 210 m² e área descoberta de 16 790 m², penhorado a «BLOCOPREL — SOCIEDADE DE PRÉ-FABRICADOS, LIMITADA», com sede em Ervosas — Ílhavo, e constante dos editais afixados nos lugares de estilo.

BASE DE LICITAÇÃO 30.000 CONTOS.
É fiel depositário Arnaldo de Oliveira Ascensão, residente no lugar de S. Bento — Costa do Valado — Oliveirinha — Aveiro, que mostrará estes bens.

São citados os credores incertos e desconhecidos, cujos créditos, gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ílhavo, 25 de Março de 1987.

O Juiz Auxiliar,

a) **María Manuel Facão Marques da Rocha**

O Escrivão,

a) **Acácio Almeida de Oliveira**

(«Diário de Aveiro», N.º 537, de 30-3-87).

**Tiago Jorge
Bragança Rocha**
AGRADECIMENTO

Seus pais vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor.

A todos o seu mais profundo reconhecimento.

Presença de Vagos no V Congresso de Municípios Geminados

Cidade italiana é hipótese para pretensões vaguenses

Uma definição quanto aos municípios geminados, que «devem estar na vanguarda do combate pela Europa dos cidadãos e preparar activamente o futuro de uma verdadeira cidadania europeia», foi aprovada no recente Congresso de Municípios Geminados, que teve lugar em Bordéus, de 20 a 21 de Março corrente.

Nesse congresso, em que apenas dois dos dezanove municípios do distrito estiveram representados — Vagos e Oliveira do Bairro — foram ainda traçadas algumas metas a atingir, ao mesmo tempo que foi aprovada uma moção de congratulação pelos progressos já conseguidos em diversos aspectos simbólicos, nomeadamente quanto ao passaporte e carta de condução europeus, bandeira e hinos comuns, e ainda quanto ao reforço e identidade da imagem da Comunidade.

Noutro ponto da declaração final, é realçada a geminação como sendo «prémio de amizade e vontade de aproximar as populações» para além de um forte «instrumento de compreensão universal entre povos», muito embora seja reconhecido que a federação dos estados europeus está ainda longe de ser uma realidade.

Um dos municípios presentes, entre cerca de mil eleitos e regionais dos estados membros da

Comunidade Europeia, Austria e Suíça, foi o município de Vagos, que fez deslocar até Bordéus o respectivo presidente, João Rocha, a vereadora Alda Victor, e ainda António Correia e eng.º António Castro, chefes de divisão administrativa e de obras e urbanismo, respectivamente.

Tendo em vista o lançamento de uma proposta para uma geminação com Vagos aquele edil, em conversa com «DA», referiu-se à estadia em França em termos bastante elogiosos onde, segundo afirmou, foram adquiridos conhecimentos que vão permitir «pôr em prática algumas soluções de benefícios para o concelho».

«Regressamos, acima de tudo, mais enriquecidos, e também mais responsabilizados quanto ao futuro» — salientou João Rocha que vai propor ao seu Executivo a geminação de Vagos com uma cidade italiana.

Trata-se de Sperlonga, cuja componente pecuária e turística se insere perfeitamente no espaço de geminação que pretende, e que certamente irá ao encontro dos interesses do concelho.

— salientou João Rocha no regresso de Bordéus

De referir que, durante os dois dias do Congresso, múltiplos contactos foram efectuados pelos autarcas locais, sendo de referir o interesse manifestado por outras representações estrangeiras, que pretendem uma geminação com Vagos. No entanto, como frisou João Rocha a este jornal, «todas as propostas terão de ser devidamente ponderadas, se bem que pelas características seja Sperlonga a que melhor se adapta para Vagos.»

Cerca de 80 municípios portugueses estiveram presentes ao Congresso de Bordéus, a que a Associação Nacional de Municípios e o seu presidente Artur Torres Pereira deram todo o seu apoio. Do distrito de Aveiro, como se disse, apenas Oliveira do Bairro e Vagos se fizeram representar, muito embora tivessem sido apresentadas algumas propostas subscritas por todos.

E.F.

Júri atribuiu prémios a stands da Feira de Março

O júri para a eleição dos melhores stands da Feira de Março reuniu já, tendo sido atribuídos, pela sua qualidade estética prémios aos stands das firmas Auto Variante/Ford, com o primeiro lugar, Zeus/Edifício Delta, com o se-

gundo prémio sendo o terceiro prémio atribuído à firma Telavário.

Aquele júri resolveu ainda atribuir menções honrosas às firmas Sonau, Magestic e Anselmo Santos.

IMPRESSOR OFF-SET

PRECISA-SE

Carta a este Jornal ao n.º 528

RONDA CITADINA

Movimento no Porto de Aveiro



Deu entrada, ontem, no Porto de Aveiro, o navio alemão «Altair», em lastro.

Com destino a Itália, com um carregamento de pasta de papel, deixou o Porto, ontem, o navio alemão «Cimarse».

Ervosas, Ílhavo

Sexagenário morto a tiro

Francisco Teixeira, agricultor de 65 anos, residente em Ervosas (Ílhavo), foi morto a tiros de pistola por um seu vizinho, Fernando Moreira de Oliveira, na tarde do passado sábado.

Segundo o que conseguimos apurar no local do drama, na base deste homicídio está uma desavença entre menores.

De regresso a casa após ter ido comprar papel e cartas para escrever aos seus pais, que se encontram nos Açores, o neto da vítima, Alexandre Manuel, de 14 anos, ter-se-á desavindo com o filho do agressor, o que levou Fernando Oliveira a intervir, numa forma que foi considerada brutal, alvitando-se a hipótese, de ter invadido a casa de Francisco Teixeira, onde teria batido no menor.

De regresso a casa, após ter terminado as lides agrícolas, Francisco Teixeira ouviu o relato dos acontecimentos, saiu de casa, e foi pedir satisfações ao agressor do seu neto.

Dai para a frente os acontecimentos precipitaram-se. Segundo algumas pessoas tudo foi demasiado rápido, havendo apenas uma breve troca de palavras, ouvindo-se quase de imediato três tiros, o último disparado quando a vítima, Francisco Teixeira, se encontrava já postrado por terra. Nessa breve contenda ficaria igualmente ferida, mas sem

PELO HOSPITAL

DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido em Cabecinhas — Vagos, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Artur Matias Brites, de 37 anos, solteiro, rural, residente em Cabecinhas — Vagos.

De um acidente ocorrido em Oliveira do Bairro, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, João Manuel Oliveira Serra, de 18 anos, ajudante soldador, residente em Oliveira do Bairro.

De um acidente ocorrido em Esgueira, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, David Manuel Silva M. Vilar, de 15 anos, residente em Sarrazola — Cacia.

De um acidente ocorrido em Vilarinho — Cacia, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, João Manuel Pereira, de 27 anos, residente nesta cidade.

E, de um acidente ocorrido em Vagos também pôde seguir o seu destino depois de assistido, Mário Ferreira, de 36 anos, casado, rural, residente em Vagos.

AGRESSÃO

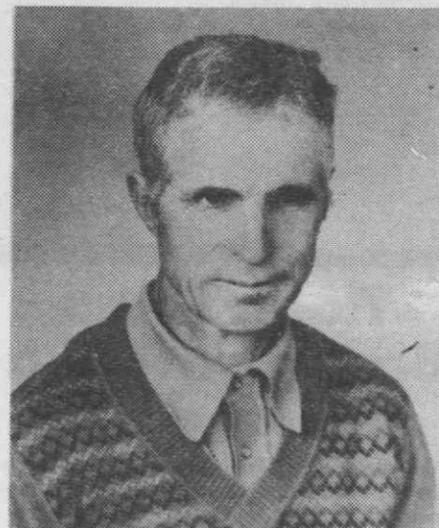
José Pedro Silva Santos, de 23 anos, casado, comerciante, residente em Albergaria-a-Velha, recebeu tratamento naquele Serviço de Urgências, vítima de agressão e pôde regressar à sua residência.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento, vítimas de acidente de trabalho e puderam seguir os seus destinos depois de assistidos: António Manuel Maia Santos, de 34 anos, casado, cozinheiro, residente em Ílhavo e Manuel Silva Cardoso, de 53 anos, casado, operário, cerâmico, residente em Oliveira do Bairro.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento e puderam regressar às suas residências: Carlos Alberto Capitolino Marçal, de 37 anos, casado, residente na Gafanha da Nazaré; Bernardina Alves Pereira Carvalho, de 58 anos, casada, doméstica, residente em Gaia; Manuel Fernando Jesus, de 52 anos, casado, rural, residente em Vagos; Deolinda Jesus, de 75 anos, casada, doméstica, residente na Vagueira — Vagos e Alexandre Neves Matos, de 19 anos, estudante, residente nesta cidade.



Francisco Teixeira, o sexagenário morto em Ervosas.

Deliberações da Câmara Municipal de Cantanhede

EMPREITADAS DE OBRAS — De acordo com a proposta do Engenheiro Chefe da Divisão de Obras e Serviços Municipais a Câmara Municipal de Cantanhede deliberou abrir concurso limitado para a execução das seguintes obras: pavimentação do caminho municipal que liga a E.M. 599, em Montouro, e o caminho municipal 1.011, em Picoto; pavimentação da estrada Carvalho-Enxofres; alargamento e pavimentação do caminho municipal 1.025, entre Sanguinheira e Feitoso; pavimentação da estrada entre Casal de Cadima e Lage (2.ª fase); pavimentação da E.M. 588, entre Balsas e Monte Arcado.

CAPELA DE S. JORGE EM ESCAPAEIS — A Câmara Municipal deliberou colaborar nas obras de recuperação da capela de S. Jorge, em Escapães, concedendo a isenção de taxas de licença de obras e mandando proceder ao arranjo urbanístico da zona envolvente, em condições a definir pelo Departamento dos Serviços Técnicos, esperando-se assim dar um melhor aspecto ao edifício, que se encontra bastante degradado, bem como ao largo onde está inserido.

AQUISIÇÃO DE VIATURA PESADA — Após a análise das características das viaturas propostas a Câmara Municipal deliberou adjudicar a firma Auto-Sueco (Coimbra), Limitada o fornecimento de uma viatura marca Volvo, modelo N10, pela quantia de 8.584.000\$00, ficando assim o seu parque de viaturas com mais capacidade de resposta às solicitações do município, no que respeita aos Serviços de Obras.

AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA LIGEIRA — Na sequência de consulta formulada por esta Câmara Municipal a três firmas da especialidade, foi deliberado adquirir à firma Auto-Martins — Reparadora de Automóveis, Limitada, de Cantanhede, uma viatura de marca Renault, modelo 4GTL, pela quantia de 865.602\$00. Este veículo destina-se aos Serviços Técnicos.

SUBSÍDIOS ESCOLARES — A edilidade aprovou a proposta do vereador em exercício Sérgio de Jesus Répas de concessão de subsídios escolares aos alunos carenciados das escolas primárias e telecola do concelho de Cantanhede.

O total de alunos beneficiados é de 503, sendo 344 do escalão «A» e 159 do escalão «B».

Os quantitativos individuais para os alunos do escalão «A» foram de 1.500\$00 e do escalão «B» 750\$00, o que envolveu uma despesa de 635.250\$00.

Novas sociedades comerciais na zona de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a 400 contos.

DALIS & ROSIBRANCA — CALÇADOS, LD. — sede: Butelo, freguesia de S. Roque, concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: fabrico de calçado de couro e pele, sua comercialização. Capital: 1.000.000\$00.

MAQUINUL — MAQUINAS DE TERRAPLENAGENS, LD. — sede: freguesia de Ul, concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: aluguer de máquinas e equipamento para a indústria de construção e terraplenagens. Capital: 1.000.000\$00.

SERRALHARIA CIVIL ANGEJENSE, LD. — sede: Angeja, Albergaria-a-Velha. Objecto: indústria de serralharia civil. Capital: 500.000\$00.

CAPÃO & MOTA, IMOBILIÁRIA — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS, LD. — sede: Aveiro. Objecto: compra e venda de imóveis e revenda dos adquiridos. Capital: 500.000\$00.

NETOS & QUEIROS, LD. — sede: São João da Madeira. Objecto: comércio e representação de curtidos para calçado e afins. Capital: 3.000.000\$00.

EUROELEVADORES — MONTAGEM DE ELEVADORES, LD. — sede: Azevedo, freguesia de Geão, concelho de Santa Maria da Feira. Objecto: montagem, reparação e assistência técnica de elevadores. Capital: 1.000.000\$00.

ILIO FANUCI & C., LD. — sede: Azegães, freguesia de Carregosa, concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: produção, comercialização, importação e exportação de componentes para calçado, artigos em pele,

ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA VILA — O Executivo camarário deliberou mandar proceder à beneficiação da iluminação pública nas seguintes ruas da Vila de Cantanhede: Rua Dr. António José de Almeida, entre a Praça da República e a confluência com a Rua Padre Cruz; Rua Marquês de Pombal; Largo Miguel Bombarda e rua que liga este com a rotunda.

Trata-se da colocação de armaduras com lâmpadas a vapor de mercúrio e estes trabalhos trazem para a Câmara Municipal um encargo de 674.449\$00, sendo o restante suportado pela E.D.P..

E.T.A.R. DE ANÇA — A pedido da firma Neves da Costa, Ld., esta Câmara deliberou prorrogar por mais noventa dias o prazo contratual de execução da obra da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Ança, que havia terminado a 2 de Novembro de 1986, esperando-se que a obra fique concluída até 15 de Maio próximo.

EXTENSÃO DA REDE DE ENERGIA ELÉCTRICA EM ANÇA — A Câmara Municipal deliberou aprovar uma proposta do director do Departamento dos Serviços Técnicos que visa desbloquear uma situação de impasse que se vem verificando desde alguns anos em várias zonas de Ança, em que foram feitos loteamentos sem que estivessem devidamente acautelados os custos das infra-estruturas, em

especial os que se referem à extensão e reforço da rede de energia eléctrica.

Deste modo a Câmara Municipal de Cantanhede, que já em 1986 havia deliberado suportar em 25% o custo estimado desses trabalhos, para os quais a E.D.P. contribuiria com 50% e os interessados com os restantes 25%, vem agora substituir-se a estes, mais concretamente aos que não liquidaram à Câmara a sua quota-parte que lhes foi fixada, assumindo o compromisso de pagar à E.D.P. 50% do custo das obras.

Tal compromisso baseia-se em duas condições fundamentais: por um lado, a Electricidade de Portugal compromete-se a não efectuar qualquer ligação aos lotes dos interessados sem a autorização prévia da Câmara de modo a que possam ser reembolsadas as verbas despendidas por esta autarquia; a Câmara, por sua vez, actualizará anualmente e de acordo com as taxas de inflação oficiais os valores a pagar pelos interessados quando estes se resolverem a requerer as ligações.

Ficam assim servidas as zonas de Rossio, S. Bento e Vale de Fornos, da vila de Ança, trabalhos estes que implicam para a Câmara Municipal custos, na parte não reembolsável, de 1.108.328\$00.

No entanto esta deliberação vem dar satisfação às legítimas expectativas dos munícipes daquelas zonas que aceitaram fazer o pagamento das verbas que foram fixadas e que, por culpa alheia, continuavam a ser servidos.

Juventude Social Democrata de Viseu elegeu os novos órgãos distritais

Foram eleitos no passado dia 21 de Março, os novos órgãos distritais da Juventude Social Democrata, a cuja mesa do Conselho Distrital preside o prof. José de Almeida Cesário, que é também deputado à Assembleia da República. São vice-presidente e secretária deste órgão, Jorge Manuel Nogueira Tomé e Maria Vandoma Lopes Pinho Rego, respectivamente.

A Comissão Política Distrital preside José Lapa Pessoa Paiva. São vice-presidentes Adriano Lima Gouveia Azevedo, Belchior Ribeiro Pereira Moreira, Luis Manuel Fernandes Simões e Paulo Miguel Gomes dos Santos; secretário distrital — Fenando Paulo Cardoso Valor e vogais — Maria de Fátima Tavares Mendes, Cristina Maria Pinto Sousa, Paulo Jorge Andrade Cardoso, João Carlos Carvalho Onofre, Rui Manuel Gomes Tomás Costa, João Domingos Almeida Ferreira, António Manuel Costa Roçado, José Carlos Sequeira Magalhães, Margarida Alexandra Castro S. Albuquerque e Ana Paula Bandeira Pinto.

O Conselho de Jurisdição Distrital é constituído por Luis de Almeida Cesário, Amador Augusto Oliveira, Amândio Manuel H. Fernandes, João Carlos Dias A. Araujo e David António R. C. Barreiros.

Ao todo, foram 29 as pessoas eleitas para os diversos cargos, através de uma lista única apresentada a sufrágio e que é encabeçada por José Cesário e José Lapa.

Seguidamente o Conselho Distrital da JSD procedeu a apreciação e análise da política actual, tendo manifestado unanimemente ao actual Governo e ao seu Primeiro-Ministro Cavaco Silva, o seu claro apoio. Ainda neste ponto, foram repudiadas as sucessivas tentativas de desestabilização com que o País se tem confrontado, denunciado a JSD sobretudo a permanente obstaculização dos partidos ditos de esquerda as medidas que o Governo tem vindo a propor e a adoptar, bem como a falta de clarividência patenteada pela AR, que tem preferido constituir-se num factor de agitação e de discórdia a adoptar atitudes mais construtivas e idóneas.

Registou-se ainda a congratulação geral pela celebração, em 1987, do Ano Europeu do Ambiente, apelando-se igualmente a todas as organizações de juventude partidárias ou não que participem e dinamizem acções de discussão e de protecção do ambiente que decerto serão levadas a efeito.

Finalmente foi aprovada uma moção profundamente crítica ao modo como os actuais órgãos nacionais da JSD têm conduzido a organização, exigindo-se um maior e mais eficaz apoio as suas estruturas locais estudantis e apelando-se a uma actuação mais sonante em resposta aos verdadeiros e concretos problemas com que a juventude se debate.

Faltam programas de animação turística

— constatação da «Missão Costa de Prata»

Por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em França, em colaboração com a TAP/Air Portugal realizou-se a «Missão Costa de Prata», iniciada no dia 26 em Aveiro e que findou ontem na Batalha.

Vinte e três representantes de agências de viagens e dois jornalistas de turismo, enviados do «Le Tourisme» e «Tourhebd», tomaram contacto com as Regiões de Turismo que integram a Costa de Prata, e que são a Rota da Luz (Aveiro), Centro (Figueira da Foz), Rota da Luz (Leiria) e Oeste (Caldas da Rainha).

Os participantes franceses, acompanhadas de hoteleiros destas Regiões de Turismo foram recebidos em Aveiro, na Pousada da Ria, no dia 26, tendo depois visitado diversos locais turísticos, unidades hoteleiras e a Feira de Março.

Na Figueira da Foz, na sexta-feira, nas instalações do Casino Peninsular, realizou-se um «briefing» sobre a Costa de Prata, seguindo-se um «workshop», na Sala de Exposições. De tarde foram estabelecidos contactos e apreciados locais de interesse.

No sábado, os agentes de viagens franceses deslocaram-se a Coimbra, Alcobaca, Caldas da Rainha, Óbidos, Nazaré, Fátima, Leiria, e ontem (domingo) visitaram o Mosteiro da Batalha, antes de seguirem para o aeroporto de Lisboa.

Durante a realização do «workshop», na Figueira da Foz, o nosso Jornal teve oportunidade de contactar com o dr. Nuno Jardim Fernandes, subdirector do Centro de Turismo de Portugal em França, que nos falou dos objectivos desta iniciativa que assentou, primordialmente, «na motivação cultural que o turista francês muito preza, e também das potencialidades da Costa de Prata neste aspecto».

E por isso, acrescentou o dr. Nuno Jardim Fernandes, «os agentes de viagens, de França privilegiam os circuitos temáticos e de grupos».

Sobre as carências da zona do capítulo das comunicações, o dr. Nuno Jardim Fernandes disse-nos também «que o turista francês ainda está muito arreigado ao transporte em carro próprio ou autocarro, pelo que os meios aéreos não são fundamentais. Fundamentais, isso sim, são os programas de animação, de facto, uma das grandes lacunas desta zona turística, para que possam ser feitas férias activas».

Ficámos ainda a saber que os turistas franceses em Portugal rondam os 350 mil por ano, e que desse número 9% prefere a Costa de Prata. Isso é significativo visto que no Algarve enquanto o mercado inglês representa 80% o francês não vai além dos 17%.

«Martins & Bastos, Imóveis, Ld.»

CERTIFICO QUE, por escritura de 2 de Março de 1987, lavrada de fls. 27 a fls. 28, do livro de notas para escrituras diversas n.º 95-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. António José Tavares Prado de Castro, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, pessoa colectiva n.º 501482571, que tem a sua sede na Rua da Oita, n.º 1, cave, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, José de Bastos Martins e Licínio Pereira Martins, dividiram as quotas do valor nominal de 2.500.000\$00 que cada um possuía no capital da dita sociedade, em duas de 1.250 contos cada uma, que cederam uma dessas duas quotas, o José de Bastos Martins a António Martins da Silva e o Licínio Pereira Martins a Celestino de Bastos Martins, e, sendo agora os únicos sócios da sociedade, alteraram as redacções dos art.ºs 3.º e 6.º do pacto social, que passou a ter as seguintes:

Artigo 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, é de 5.000.000\$00 e corresponde à soma de quatro quotas de 1.250 contos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, José de Bastos Martins, Licínio Pereira Martins, António Martins da Silva e Celestino de Bastos Martins.

Artigo 6.º — A Administração da sociedade será exercida por dois sócios, nomeados gerentes em Assembleia Geral e será dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a assinatura de um para assuntos de mero expediente.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 9 de Março de 1987.

A Ajudante,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

(-Diário de Aveiro-, N.º 537, de 30-3-87).

Futebol... em tempo de reflexão

Dez Associações presentes em Aveiro

Realizou-se no passado sábado, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, um encontro organizado por esta Associação, no qual estiveram presentes as de Beja, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Santarém, Setúbal, Horta e Ponta Delgada, estas duas últimas por delegação, para além, naturalmente, da anfitriã.

No encontro ressalta, desde já, a concordância em se encontrar «definição de uma metodologia sobre a legislação da vinda de jogadores estrangeiros para clubes portugueses».

A ausência das Associações de Lisboa e Porto foi muito criticada pelo presidente da AFA que afirmou já depois do encontro ter terminado: «Quando o Porto quer reivindicar qualquer coisa ou tomar qualquer posição em que necessita da força dos outros, sabe pedir esse apoio. Mas quando são outros a tentar fazer algo para modificar o que está mal, ou para tentar melhorar o que pode ser melhorado, a Associação do Porto nunca está presente. No caso desta reunião, que não foi contra ninguém e muito menos contra a Federação que esteve representada pelo eng.º Azevedo Félix, seu vice-presidente, o Porto mandou telex a algumas Associações, tais como a de Beja, Évora e Setúbal, para tentar desmotivar a sua presença e estou em crer que Lisboa também teve medo do Porto, pois primeiro e por telex, disse que vinha para depois dar o dito por não dito».

LISBOA E PORTO NÃO MANDAM NO FUTEBOL PORTUGUÊS

O encontro terminaria já ao fim da tarde de sábado, tendo ainda o dr. Gilberto Madail dito que, não se lembra de numa só reunião se terem tratado tantos problemas que afectam o nosso futebol numa maneira tão profunda.

«Lisboa e Porto não mandam no futebol português» — acrescentou — «pois só têm 123 dos 385 votos que estão em jogo nas Assembleias Federativas. Queremos ser senhores dos nossos destinos, lutamos pelos clubes que representamos e foi extremamente gratificante vermos Associações que nas Assembleias Federativas não usaram da palavra, o fizeram aqui hoje, com muita pertinência e com problemas de fundo».

A finalizar a conversa final, o dr. Gilberto Madail ainda diria que «os motivos invocados pela Associação do Porto para a sua ausência basearam-se no facto do assunto dos jogadores estrangeiros estar a ser discutido na Assembleia da República, ou ai se ir tratar disso. Só que nós pensamos que isso não está correcto, pois deve ser o futebol a tratar dos seus assuntos e só depois apareceram as leis regulamentadoras. Queremos estar ao lado dos clubes que por esse País fora tanto lutam pelas camadas juvenis e agora vêm o seu trabalho a não ter continuidade, pela invasão

de estrangeiros que ultimamente tem acontecido no nosso futebol».

«Mau grado toda a campanha orquestrada contra esta reunião, ela foi um êxito e veremos no futuro quem é que tem razão», concluiu o presidente da AFA.

No final desta reunião foi distribuído um comunicado subscrito por todos os presentes, do qual destacamos:

— Requerer uma Assembleia Geral da FP para discutir e deliberar sobre a amnistia de todos os processos disciplinares pendentes no Conselho de Disciplina no âmbito do Art. 86. Suspensão de todos os processos entrados a partir da data da amnistia e até à reformulação do citado Artigo, que se deseja ser muito urgente.

— Procurar redinamizar a extinta Comissão delegada de Associações.

— Considerando que qualquer iniciativa política de legislação sobre jogadores estrangeiros deverá ter sempre por base a opinião e a posição dos clubes e das suas Associações e Federação, propor-se que na próxima Assembleia da Federação seja discutido o seguinte: constituição imediata de um grupo de trabalho, que integre, Direcção da FP, 2 representantes de cada grupo de Associações, para definição de uma metodologia sobre o assunto.

Está entretanto marcada para Coimbra uma nova reunião de Associações que poderá ter lugar já no próximo mês de Abril.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Beira Mar, 0 — Famalicão, 1

Todo o mérito dos visitantes

Jogo No Estádio Mário Duarte. Árbitro, José Guedes (Porto)

BEIRA MAR - Mário Júlio; Luís, Miguel e Breck (David, 82); Rochinha, Esgueirão e Rocha; Carlos Duarte, Marcelo e João José.

FAMALICÃO - Lopes; João. Manuel José, Sá e Nogueira; Artur, Sérgio Paulo e Carlos Manuel; Bernardo (Amilcar, 52), João Carlos e Barros (Renato, 69).

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Amilcar, aos 84 m.

Depois de os aurinegros terem logrado o empate (3-3) na primeira volta, seria de esperar que esta fosse a oportunidade de conseguir a primeira vitória

Famalicão, 3 -

- Marrazes, 0

Jogo no Parque Alba, Albergaria-a-Velha.

Equipa de arbitragem: Carlos Carvalho (do Porto), auxiliado por Mário Rui e Teixeira Leite.

FAMALICÃO: José Carlos; Faria, Candido, Rogério e Rui Carlos; António Fernando, Villas Boas e Peixoto II; Rui Baltasar, Paulo Jorge e Peixoto I.

MARRAZES: Paulo Alexandre; Francês, Pedro, Sousa e Jorge; José Carlos, Familiar e Gaspar; Hugo, Quim e Lino.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Paulo Jorge (45') e Peixoto II (49' e 79').

Ação disciplinar: cartões amarelos para Familiar (58'), Lino (60') e Hugo (79').

Numa partida em que se jogou mais com o coração do que com a cabeça, o Famalicão foi o justo vencedor, pese embora o exagero do desfecho final.

Os meirienses embora se tenham batido com galhardia, não conseguiram evitar a derrota e com isso a descida aos distritos.

Um aspecto a focar, a excelente compleição física dos atletas, de ambas as equipas, que mais pareciam do escalão superior.

Num jogo correctíssimo, a equipa de arbitragem, vinda do Porto, usou de critérios diferentes, em desfavor da equipa de Marrazes. Terá sido resultado da vizinhança?

António Lemos

ria nesta fase. Mas isso não aconteceu e começou logo a notar-se desde os primeiros minutos da partida que os aveienses não tinham capacidade para contrariar os intentos adversários.

Há de facto qualquer coisa que anda mal nesta equipa do Beira Mar. Não há força animica, não há "pulmão" nos seus jogadores, e não há sobretudo fio de jogo. A equipa mostra-se desgarrada e quiçá desmotivada. Porquê? A isso competirá responder ao técnico, jogadores e dirigentes.

Mas a verdade é que aquilo que ontem se viu no Estádio Mário Duarte, excluindo escassos 10 minutos na segunda parte - em que a equipa se deu ao luxo de desperdiçar uma grande penalidade - não é nada que prestigie o futebol beiramarense. Há que rever o que de anormal se passa e procurar o antídoto ao mal que ali se instalou para que o Beira Mar possa ter uma equipa que a represente condignamente - e já não estarão em causa os resultados, mas sim a maneira como a equipa

manifeste a sua vontade de ganhar, pondo em jogo aquilo que até aqui não tem posto, salvo em raras excepções (casos dos jogos com o União de Coimbra e o FC Porto).

O jogo que aveienses e famalicenses disputaram foi de facto de fraco nível técnico, salvando-se os visitantes pelo arreganho que apresentaram, parecendo sempre eles os donos da casa e cabendo-lhes quase sempre as iniciativas.

Nos locais, salvou-se Mário Júlio, que não merecia o golo que sofreu, mas ele tudo fez para que as suas redes se conservassem invioladas.

Nos visitantes, os centrais Manuel José e Sá mostraram ser valores a despontar. Não temos dúvidas de que ainda havemos de ouvir falar naqueles nomes...

A arbitragem de José Guedes ouviu reclamações, mas não cometeu erros de linha.

Arménio Bajouca

PSD quer eleições antecipadas

O PSD defendeu ontem a realização de eleições gerais antecipadas como forma de resolução da crise política desencadeada pela moção de censura ao Governo, enquanto em Leiria Vítor Constâncio previu a queda do Executivo chefiado pelo líder do PSD.

Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, admitiu a derrota do Governo e considerou ilegítimo a formação de um novo Executivo sem eleições antecipadas.

Disse no entanto que «o Governo continua a governar para resolver os problemas do País» e que «o PSD continuará a lutar para que Portugal não veja interrompida a sua marcha de progresso e de consolidação da democracia».

Em Leiria, o secretário-geral do PS afirmou que se o Primeiro-Ministro não entrar em negociações «assume uma grave responsabilidade e confessa que também deseja a crise».

Vítor Constâncio criticou ainda Cavaco Silva, dizendo que o Primeiro-Ministro «anda à boleia do PRD no plano político e à boleia da conjuntura, no plano económico».

No PRD, Ramalho Eanes, que dera o

seu apoio a Cavaco Silva e ao seu Governo, criticou a acção do Executivo que levou à apresentação da moção de censura, enquanto Hermínio Martinho diz que o Primeiro-Ministro «dá provas de nervosismo».

UMA SEMANA DECISIVA

A semana que se iniciou é decisiva para a manutenção em funções do actual Governo chefiado pelo líder do PSD, Cavaco Silva.

A moção de censura contra o Governo apresentada pelo PRD começa a ser discutida no Parlamento quinta-feira, dia 2, para ser votada 24 horas depois, no dia 3.

Como tudo indica, PS, PRD, PCP, MDP e «Os Verdes» votam a favor da moção, obrigando à demissão do Executivo, o que acontece pela primeira vez em Portugal com este mecanismo.

A solução da crise passa depois pelo Presidente da República que terá de convocar não só os partidos políticos como o Conselho de Estado.

A concretizar-se a queda do Governo, confirma-se a experiência portuguesa de nenhum Executivo chegar ao fim de uma legislatura.

O Gabinete chefiado por Cavaco Silva tomou posse a 6 de Novembro de 1985, precisamente um mês depois da vitória eleitoral que deu ao PSD uma maioria relativa.

É o décimo Governo desde a entrada em vigor da Constituição de 1976 e o décimo sexto desde a «Revolução dos Cravos» de 25 de Abril de 1974.

Disputa no Mar Egeu em situação de impasse

A Grécia afirmou no sábado que informou a Turquia sobre o seu direito de decidir onde e quando efectuar prospecção petrolífera, depois de assumir o controlo de um consórcio que opera no Mar Egeu.

Um funcionário governamental recusou-se mais tarde a comentar um comunicado do Ministério turco dos Negócios Estrangeiros, em que se afirmava que Atenas tinha assegurado à Turquia que não levaria a cabo actividades petrolíferas fora das suas águas territoriais.

A Grécia e a Turquia estão envolvidos numa disputa sobre os direitos de prospecção petrolífera no Mar Egeu, chegando mesmo a ameaçarem-se mutuamente com um confronto bélico caso não chegassem a uma solução.

Diplomatas ocidentais em Ancara afirmaram que o comunicado turco se seguiu a pressões diplomáticas do Ocidente para se pôr fim à disputa.

«Se houver alguma prospecção depois de termos adquirido o consórcio, a decisão de onde e quando o faremos pertence ao Governo grego», frisou um porta-voz do Governo grego.

A tensão entre os dois países atenuou-se quando o Governo de Ancara decidiu, hoje, manter nas suas águas territoriais o navio de investigação «Sismik I».

Fontes oficiais afirmaram que o navio, que saiu ao princípio de sábado do Estreito dos Dardanelos rumo ao Mar Egeu, permaneceu na Baía de Saros.

A Grécia reivindica que as suas águas territoriais se estendem até 12 milhas da costa, enquanto a Turquia insiste que o limite é de seis milhas.

O conflito iniciou-se na quinta-feira quando o Governo de Ancara expediou licenças à sua companhia nacional de petróleo para efectuar prospecções na zona marítima em disputa, e autorizou a deslocação de um navio de investigação.

Líder do ANC predisse violência na África do Sul

O líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, apelou ontem ao Governo de Cambera para reforçar a posição contra o «apartheid» e predisse futura violência na África do Sul.

Tambo, que se encontra em visita oficial de duas semanas à Austrália, disse aos jornalistas que os sul-africanos de raça branca teriam um papel a representar num Governo de maioria negra.

O líder do ANC acrescentou: «estamos cheios de esperança. O único problema relaciona-se com um período de violência rancorosa desencadeada entre o actual período e aquele para que caminhamos relativamente a uma nova África do Sul».

Tambo salientou que a Austrália devia aumentar as restritas sanções contra a África do Sul, nomeadamente no domínio cultural, económico e desportista.

O líder sul-africano sugeriu que a Austrália liderasse os países da Comunidade Económica Europeia na implementação de sanções acertadas contra o regime de Pretória.

O Congresso Nacional Africano foi forçado a manifestações violentas de resistência contra o Governo sul-africano, em consequência de ter suportado durante muitos anos a política de segregação racial — sublinhou Tambo.

No entanto, Oliver Tambo salientou que o ANC não perdoava a violência relativa a «enforcamentos», em que negros matavam outros negros, suspeitos de serem informadores da polícia.

O líder do Congresso Nacional Africano precisou, contudo, que essa violência era uma forma de expressão de «profunda amargura» que a população sul-africana negra sentia.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Crónica de Carlos Campos

FIDEC, 1 — Paredes do Bairro, 1

O empate acabou por ser o resultado mais justo

Jogo no Campo de S. Brás (Quinta do Gato). Árbitro: Armindo Pinho, auxiliado por Camilo Pereira e Adriano Moreira.

FIDEC — Paulo Brás; Neto, Vítor, Zé Luís e Mateus; Delfim, Raul e Manuel António; Ladeira, Binita e Rita.

Substituições — Manuel António por Alcino (70 m) e Ladeira por Marito (78 m).

Suplentes não utilizados — Cotrim, Carlos Neves e Braga.

Treinadores — Celso e José Luís.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Rita (9 m).

PEREDES DO BAIRRO — Tó Mané; Cruz, Gorjão, Santos e Manuel Maria; Luis Jesus, Luis Marinha e Abreu; Fernando, Tozé e Idomeu.

Substituições — Abreu por Campolargo (59 m) e Idomeu por Juca (89 m).

Suplentes não utilizados — Carlos, Portovedo e Pedro.

Treinador: Rui Heleno.

Acção disciplinar: nada a registar.

Intervalo: 0-0.

Marcadores: Binita (52 m) e Idomeu (60 m).

Assistência muito reduzida ontem no Campo de S. Brás, o que não estará alheia a transmissão televisiva do Portugal-Malta e o vento que soprava com alguma intensidade a tirar a vontade a muita gente de trocar um bom sofá pelo desconforto dum campo de futebol.

Não foi uma grande partida de futebol, aquela que pôs frente-a-frente os homens da Quinta do Gato e de Paredes do Bairro. Mas lá que houve alguma emoção, lá isso houve, e aqui e ali até algumas boas jogadas de futebol, muitas delas prejudicadas pelo vento que desviava a trajectória do esférico e impedia igualmente que os jogadores conseguissem o domínio da bola que lhes permitisse organizar o seu futebol.

A jogar a favor do vento na primeira parte, os forasteiros estiveram quase a abrir o activo com algumas incursões de Fernando, por, pelo menos duas vezes, «auxiliado» pelo fiscal de linha do lado da bancada, Camilo Pereira, muito desatento na marcação de foras-de-jogo. Depois entrou na lei das compensações e isso é sempre mau, pois chegou a ser caricato, quando se punha a «inventar». Realmente o árbitro foi muito mal auxiliado. O público protestou e com alguma razão e terá sido talvez o próprio árbitro que ao intervalo falou com o seu auxiliar, pois este no segundo tempo e a acompanhar o ataque da equipa da casa esteve já muito certinho, não se dando por erros flagrantes, tal como tinha acontecido nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Mas a FIDEC procurava sempre que possível ir lá à frente e chegou mesmo a criar algumas situações que poderiam ter resultado em golo. Só que a defesa visitante esteve muito certa e bem posicionada no terreno e «cobria» muito bem Binita e Rita que eram os avançados mais adiantados da FIDEC. Ladeira tentava o transporte de jogo de trás para a frente mas nem sempre conseguia os seus intentos, devido ao povoamento do meio campo por parte da equipa contrária.

SEGUNDA PARTE MAIS COMPETITIVA

Na segunda parte as coisas viraram um pouco com os visitados a aproveitarem muito bem o facto de jogarem a favor do vento para virem para a frente em busca dum golo que os pudesse colocar em posição de vencedores.

E foi isso mesmo que aconteceu aos 52 minutos, quando Neto ao cobrar um livre já próximo da área contrária do lado direito da maneira como atacava a sua equipa, colocou o esférico dentro da área onde surgiu Binita que com uma bela finta, iludiu o guarda-contrário e atirou para o fundo das balizas.

Estava aberto o marcador e pensou-se que o mais difícil estava conseguido para a FIDEC. Balanceada ao ataque e animada pelo golo a equipa da Quinta do Gato procurou dilatar a vantagem sem contudo o conseguir. A vantagem durou pouco, pois, oito minutos depois, surgiu o golo do empate com uma fuga de Fernando pelo lado direito. — este jogador foi sempre uma

«seta» apontada à baliza contrária — a atirar de pronto o esférico, e saltou num defesa e foi até Idomeu que não perdoou. Estava feito o golo do empate e com ele o resultado final.

Ambas as equipas — mais a da casa, naturalmente — a procurarem chegar à vitória, mas, diga-se, que sem grande convicção, parecendo até que o empate agradava aos dois. Mais aos visitantes pois pontuar em casa do adversário é sempre resultado agradável.

Resultado justo? Ahamos que sim, pois ambas as equipas equiparam-se muito não tendo nenhuma delas exercido a supremacia que justificasse uma vitória. Daí que o desfecho se aceite a premiar a maneira como os jogadores de ambos os lados se bateram ao longo dos noventa minutos, não merecendo nenhum deles perder.

ÁRBITRO... MAL AUXILIADO

Armindo Pinho que apitou esta partida começou por mostrar o cartão amarelo quando

iam decorridos apenas 9 minutos, talvez para «dizer» que estava lá e não ia permitir jogadas à margem das leis.

Só que houve outras entradas bem mais duras que, segundo o seu critério — que não é igual ao nosso — não foram merecedoras da amostragem da cartolina.

Depois tem de rever a sincronia de processos com os seus auxiliares, particularmente Camilo Pereira, pois para além dos tais foras-de-jogo que não foram e dos que eram e não se assinalaram, ainda houve uma ou outra decisão em que o desacordo foi patente. Numa delas o jogador do Paredes do Bairro, Campolargo «gritou» para ele que o lançamento lateral lhe pertencia, numa clara demonstração de falta de disciplina, sem que nem árbitro que tinha assinalado reposição para a equipa visitante e fiscal de linha para visitada a não tomarem a atitude que se impunha, que era a recolha aos balneários logo naquela altura. Árbitro há só um e auxiliares são dois. Os jogadores estão lá para jogar à bola. Certo?

Eduardo Jacques

Vaguense, 0 — Alba, 1

Ganhar contra a marcha do jogo

Jogo no Estádio Municipal de Vagos.

Equipa de arbitragem: Carlos Oliveira, auxiliado por Lucio Simões e António Henriques.

VAGUENSE: Grave; Alfredo, Firmino (Vitorino, 87'), Lourenço e Cunha; Branco, Arnaldo e Ruas; Norberto, Alexandre e Marco (José Carlos, 86').

ALBA: Luís Filipe; Carapinheira, Tóze, Diego e Afonso (Marcos, 45'); Beto, Simões e Jorge Oliveira; Vitinha, Torres e Bê (Gamelas, 84').

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Torres aos 88 minutos. **Acção disciplinar:** cartões amarelos para Cunha (15') e Carapinheira (52').

Uma tarde ventosa acompanhou toda a partida, contribuindo para que o futebol desenvolvido fosse de fraca qualidade, o que de algum modo prejudicou o espectáculo.

Mesmo assim, e jogando a favor do vento durante os primeiros 45 m, seria o Vaguense, a dar melhor conta de si, dominando no meio campo e chegando, com rapidez, ao reduto do adversário, onde Luís Filipe teve uma tarde particularmente agitada.

Não bastaria, contudo, todo este assédio dos locais, que depois de desperdiçarem oportunidades soberanas de inaugurar o marcador - a mais flagrante das quais aos 45m, quando Arnaldo rematou à trave, com o guarda-contrário batido ainda tentaram modificar o seu esquema atacante, sem conseguirem resultados visíveis.

No período complementar, numa altura em que o domínio do Vaguense era quase total, e o Alba se esforçava por assegurar o empate, até então ao seu alcance, surgiu o golo, culminando uma jogada confusa na grande área da turma da casa, em Grave a ser batido sem apelo nem agravo.

A vitória do Alba, imerecida, não deixa de ser sintomática, muito embora o futebol que praticou não fosse dos

melhores. A equipa, como nos diria o técnico Marques, atravessa um período algo incaracterístico. A adaptação ao erreno move-se com algumas dificuldades, e, a lentidão de pelos menos dois centrocampistas é dramática, quando se constata que a equipa quer produzir e não consegue.

Já no Vaguense, que lutou do princípio ao fim, Rui Vitorino apenas se pode queixar da manifesta falta de sorte que acompanhou todo o conjunto lutou com determinação num jogo considerado muito difícil à partida.

Macinhatense, 3 — Oiã, 1

Jogo no campo "1.0 de Maio".

Equipa de arbitragem: Alcino Sabeça, auxiliado por Mário Silva e António Matos.

MACINHATENSE: Almeida; Fernando Almeida, Lourenço, Nogueira e Tendeiro (Chico, 78'); Azevedo (Figueiredo, 71'), Óscar e Pombo; Angelo, Paulo Silva e Geninho.

OIÃ: João; José Martins, Roque, Amílcar e Rabila (Garrincha, 78'); João Rosa II, Pedro Mota e Vicente; Gabriel, Paulo Martins e Paulo.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Paulo Silva (65' e 70'), Paulo Martins (75') e Óscar (84').

Acção disciplinar: cartões amarelos

para Fernando Almeida, Lourenço, Tendeiro e Paulo.

Apesar de ter chegado ao intervalo com um nulo, não foram poucas as oportunidades, registadas durante o primeiro tempo, para que o marcador funcionasse. No entanto, azares diversos, desde a desatenção do fiscal de linha, que não assinalou um golo, em jogada rápida do Macinhatense, até dois penálties falhados, por Geninho e Angelo, ditaram a imobilidade do placard durante os 45 minutos iniciais.

O "bruxedo" só viria a ser quebrado no tempo complementar, com a equipa da casa a pressionar o seu adversário, não desperdiçando as oportunidades que se lhe ofereciam.

O trio de arbitragem, pese embora a desatenção já referida, executou um trabalho que pode ser considerado bom.

Jorge Corga

Aguinense, 1 — NEGE, 1

Jogo no Campo "Afonso Bandarra".

Equipa de arbitragem: António Almeida, auxiliado por Jorge Branco e Jesus Correia.

AGUINENSE: Valente; Lino, Lagoa, Minolo e Fernando Castanheira; Eládio (Armando, 40'), Pimenta e Quim; Jorge Pereira, Fernando e Zeca.

NEGE: Carola; Costeira, Celestino, João José e Ramos; Luis, Zé Henriques (Alberto 63') e Jorge; Gabriel, Helder (Jorge Lino 75') e Bodas.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Quim (36', de grande penalidade) e Jorge (67').

Acção disciplinar: cartão vermelho para Minolo (20') por acumulação de amarelos.

Jogo bem disputado durante a primeira parte, com o NEGE a jogar contra a forte ventania que se fazia sentir

A.B.

(Cont. na página 9)

Tigres

Jogo particular

«arranharam» Beira Mar (2-0)

Em jogo realizado no passado sábado no Campo da Avenida, em Espinho, que serviu para o Sporting de Espinho e Beira Mar apresentarem as suas últimas aquisições - Marco António e Freire, respectivamente - os "tigres" venceram por 2-0, marca que se verificava já no intervalo.

As equipas fizeram alinhar: **ESPINHO - Silvano; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo; Nelo, Luis Manuel e Pingo; Ivan, Marco António (ex-Campo Grande do Recife) e Vitorino.**

Quinto fez alinhar ainda Tibi, Costa, Manuel Jorge, Zé da Pinta, Pita e Simões.

BEIRA MAR - Gorriz; Octávio, Redondo, Carlinhos e João Paulo; Alfredo, Almeida e Dreifus; Rachid, Folha e Freitas.

Mário Lino utilizou ainda Zé Ribeira,

Helder, Paulo Campos, Freire (ex-Celta de Vigo), Paulo Rocha, Nogueira, Bugre, Jorge Silvério e Paulo Bola.

Arbitrou o encontro o juiz Ângelo Santos (Aveiro), e marcaram os golos Vitorino (33) e Ivan (34).

Sem o acicate dos jogos "a valer" o encontro arrastou-se pelo desinteresse e pela monotonia trazida pelas constantes substituições, se bem que aos dois técnicos o que interessava era fazer experiências e acertar agulhas com vista ao recomeço do Nacional, para além de apresentarem os seus novos pupilos Marco António e Freire.

Neste último aspecto nada se poderá concluir pois ambos os atletas apenas foram utilizados 45 minutos - o espinhense na primeira parte, e o beiramarense na segunda - tempo que terá

de se considerar escasso para uma análise séria àquilo que cada um será capaz de produzir.

Num jogo sem atractivos de maior a figura central foi o "tigre" Vitorino, sem dúvida em excelente momento de forma, rubricando excelente exibição, marcando um golo e dando outro a marcar. No golo de sua autoria há a registar a oportunidade e velocidade imprimida no lance, aproveitando a "deixa" de João Paulo no defeituoso atraso que fez ao seu guarda-redes, ficando-lhe ainda o mérito de ter desfeito o guarda-contrário e demais defesas para, à vontade, atirar para onde melhor lhe aprouve.

Resultados e Classificações Resultados

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE

RESULTADOS

U. Coimbra-Braga	2-4
Boavista-Porto	0-2
Beira Mar-Famalicão	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	7	7	0	0	19-1 14
Braga	7	4	1	2	17-8 8
Boavista	7	3	2	2	6-6 8
Famalicão	7	2	2	3	7-11 6
U. Coimbra	7	1	2	4	5-8 4
Beira Mar	7	0	1	6	5-20 1

PRÓXIMA JORNADA

Braga-Beira Mar
Boavista-U. Coimbra
Famalicão-Porto

ZONA SUL

RESULTADOS

U. Leiria-Barreirense	1-2
Torraltá-Sporting	1-3
Académica-Benfica	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Benfica	7	5	2	0	13-4 12
Sporting	6	5	1	0	21-2 11
Torraltá	6	2	0	4	9-12 4
Barreirense	6	2	0	4	6-16 4
Académica	6	1	1	4	5-16 3
U. Leiria	3	0	0	3	2-6 0

PRÓXIMA JORNADA

Barreirense-Académica
Torraltá-U. Leiria
Benfica-Sporting

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Cucujães-Milheiroense	1-0
Arrifanense-Fajões	1-0
Fiães-Cortegaça	2-0
Tarei-Sanjoanense	0-4
Carregosense-Bustelo	0-0
S. Roque-Valecambrense	0-0
Esmoriz-S. João de Ver	3-1
P. Brandão-Sanguedo	3-1
Avanca-Lobão	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sanjoanense	27	19	6	2	46-12 71
P. Brandão	27	19	5	3	55-15 70
Esmoriz	27	16	9	2	48-18 68
Cortegaça	27	16	2	9	43-29 61
S. Roque	27	11	11	5	38-25 60
Sanguedo	27	10	9	8	40-26 56
Arrifanense	27	11	6	10	29-27 55
Fiães	27	7	14	6	21-17 55
Valecamb.	26	10	6	11	29-35 53
Lobão	27	7	11	9	21-31 52
Carregos	27	7	11	9	25-25 52
Avanca	27	8	8	11	22-33 51
Cucujães	27	8	8	11	24-32 51
S. João Ver (a)	27	9	4	14	30-42 48
Fajões	27	6	6	15	20-31 45
Bustelo	27	4	9	14	20-40 44
Tarei	27	5	4	18	15-43 41
Milheiroense	27	4	3	20	16-59 38

(a) Tem uma falta de comparência

PRÓXIMA JORNADA

Fajões-Milheiroense
Cortegaça-Arrifanense
Sanjoanense-Fiães
Bustelo-Tarei
Valecambrense-Carregosense
S. João Ver-S. Roque
Sanguedo-Esmoriz
Lobão-Paços de Brandão
Avanca-Cucujães

ZONA SUL

Bustos-Famalicão	2-2
Pinheirense-Gafanha	1-1
Pedralva-Pessegueirense	0-2
Vaguense-Alba	0-1
Fermentelos-Valonguense	1-1
Macinhata-Oiã	3-1
LAAC-Calvão	2-4
FIDEC-Par. Bairro	1-1
Aguinense-Nege	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Pessegueir.	26	20	3	3	59-12 69
Alba	26	16	6	4	36-15 64
Pinheirense	27	12	9	6	35-24 60
Nege	27	9	11	7	38-33 56
Par. Bairro	27	10	9	8	35-21 56
Valonguense	27	8	13	6	31-40 56
Famalicão	27	11	7	9	39-33 56
Aguinense	27	10	8	9	35-30 55
FIDEC	27	9	9	9	27-29 54
Gafanha	27	10	6	11	27-32 53
Vaguense	27	9	6	12	41-43 51
Macinhata	27	9	6	12	46-55 51
Bustos	27	7	9	11	27-32 50
Oiã	27	9	4	14	34-44 49
LAAC	27	6	10	11	27-37 49
Calvão	26	8	6	12	35-43 48
Fermentelos	26	4	11	11	21-35 45
Pedralva	27	3	9	15	24-56 42

PRÓXIMA JORNADA

Gafanha-Famalicão
Pessegueirense-Pinheirense
Alba-Pedralva
Valonguense-Vaguense
Oiã-Fermentelos
Calvão-Macinhata
Par. Bairro-LAAC
Nege-FIDEC
Aguinense-Bustos

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Mosteirô FC-Argoncilhe	1-1
Oliveirense-Soutense	3-0
Guisande-Caldas S. Jorge	1-1
Romariz-Pigeiros	1-0
Real Nogueirense-Relâmpago	2-1
GD Mosteirô-Arouca	0-5
Mac. Sarnes-Pedorido	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Arouca	23	17	5	1	68-9 62
Argoncilhe	23	13	6	4	36-13 55
Soutense	23	10	7	6	27-20 50
Guisande	23	6	12	5	20-18 47
Caldas S.J.	23	8	8	7	31-30 47
Relâmpago	23	8	7	8	22-24 46
Romariz	23	8	7	8	19-25 46
Mosteirô FC	23	6	9	8	17-20 44
Oliveirense	23	7	7	9	23-32 44
Pedorido	23	7	6	10	23-29 43
Real Nogueir.	23	7	4	12	25-29 41
Mac. Sarnes	23	6	5	12	21-46 40
Pigeiros	22	5	6	11	21-37 38
GD Mosteirô	22	2	11	9	14-35 37

PRÓXIMA JORNADA

Soutense-Argoncilhe
Caldas S. Jorge-Oliveirense
Pigeiros-Guisande
Relâmpago-Romariz
Arouca-Real Nogueirense
Pedorido-GD Mosteirô
Mac. Sarnes-Mosteirô FC

ZONA CENTRO

Unidos-Vista Alegre	1-3
Beira Vouga-Gaf. d'Aquém	0-2
Beira Ria-Travassô	3-2
Barroca-Murtosa	0-0
Torreira-Eixense	2-0
Mourisquense-Mac. Cambra	0-1
Águas Boas-Recardães	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Murtoense	23	18	4	1	58-11 63
Mac. Cambra	23	14	6	3	47-21 57
Torreira	23	14	5	4	45-17 56
Vista Alegre	23	14	3	6	34-25 54
Beira Vouga	23	8	9	6	26-17 48
Travassô	23	10	4	9	37-42 47
Barroca	23	7	9	7	31-31 46
Unidos	23	5	11	7	27-38 44
Águas Boas	23	8	6	9	22-34 44
Mourisq.	23	6	7	10	23-31 42
Gaf. d'Aquém	23	6	2	15	21-38 37
Eixense	23	3	7	13	20-39 36
Beira Ria	23	4	5	14	15-31 36
Recardães	23	2	6	15	17-48 33

PRÓXIMA JORNADA

Gaf. d'Aquém-Vista Alegre
Travassô-Beira Vouga
Murtoense-Beira Ria
Eixense-Barroca
Mac. Cambra-Torreira
Recardães-Mourisquense
Águas Boas-Unidos

ZONA SUL

Troviscal-Sosense	1-0
Moitense-Mamarrosa	0-0
Amoreirense-Pampilhosa	1-0
Barcouço-Vilarinho	3-1
Poutena-Samel	3-2
Barrô-Antes	6-0
Casal Comba-P. Vagos	0-4

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Barrô	23	19	2	2	54-8 63
P. Vagos	23	18	2	3	63-16 61
Pampilhosa	23	14	3	6	36-18 54
Poutena	23	11	6	6	44-29 51
Mamarrosa	23	10	6	7	43-25 49
Barcouço	23	11	4	8	45-37 49
Samel	23	9	7	7	34-28 48
Amoreirense	23	9	6	8	33-25 47
Moitense	23	4	9	10	18-43 40
Casal Comba	22	4	7	11	20-38 37
Antes	22	5	5	12	16-39 37
Troviscal	23	5	4	14	17-45 37
Sosense	22	2	7	13	21-53 33
Vilarinho	23	3	4	16	15-54 33

PRÓXIMA JORNADA

Mamarrosa-Sosense
Pampilhosa-Moitense
Vilarinho-Amoreirense
Samel-Barcouço
Antes-Poutena
P. Vagos-Barrô
Casal Comba-Troviscal

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO

ZONA SUL

RESULTADOS

Parada de Cima-Covão do Lobo	0-2
Alquerubim-Ajax	2-1
Fogueira-Couvelha	2-0
Azenha-Univ. Aveiro	1-1
Quintás-Paradela	1-2
Monsarros-Arviscal	0-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Fogueira	21	12	6	3	44-17 51
B. Sucesso	20	11	8	1	35-13 50
Arviscal	20	9	6	5	33-20 44
Paradela	20	8	7	5	24-22 43
Azenha	20	7	6	7	23-26 40
Monsarros	20	9	2	9	31-20 40
Ajax	19	7	5	7	34-34 38
Alquerubim	21	7	3	11	17-44 38
Couvelha	20	5	6	9	21-29 36
Quintás	20	5	6	9	22-26 36
C. do Lobo	20	5	3	12	21-39 33
P. de Cima	19	1	2	16	11-56 23

PRÓXIMA JORNADA

Arviscal-Bom Sucesso
Covão do Lobo-Alquerubim
Ajax-Fogueira
Couvelha-Azenha
Univ. Aveiro-Quintás
Paradela-Monsarros

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

SÉRIE B

RESULTADOS

Murtoense-Real Nogueirense	5-1
Ovarense-Avanca	8-0
Estarreja-S. Roque	3-0
Oliveirense-Valecambrense	3-0
Torreira-Mac. Cambra	1-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Ovarense	18	15	2	1	77-14 50
S. Roque	18	12	2	4	51-26 44
Estarreja	18	11	3	4	41-27 43
Oliveirense	17	11	2	4	35-19 41
Mac. Cambra	18	9	4	5	47-26 40
Avanca	18	9	2	7	36-33 38
Valecamb.	18	4	3	11	29-46 29
Murtoense	19	5	0	13	38-57 28
Real Nogueir.	18	2	2	14	17-67 24
Torreira	18	1	2	15	29-85 22

Apurados Ovarense e S. Roque.

SÉRIE C

RESULTADOS

Alquerubim-FIDEC	1-6
Valonguense-Beira Mar	1-2
Mourisquense-Bonsucesso	1-1
Gafanha-Alba	1-1
Macinhata-Pessegueirense	0-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Beira Mar	18	17	1	0	107-8 53
Alba	18	12	4	2	50-16 46
Pessegueir.	18	11	3	4	45-19 43
FIDEC	18	9	3	6	53-32 39
Valonguense	18	9	2	7	45-38 38
Gafanha	18	8	2	8	41-24 36
Bonsucesso	17	4	5	8	33-37 30
Macinhata	18	4	2	12	19-51 28
Mourisq.	18	2	3	13	13-78 25
Alquerubim	18	1	0	17	12-115 20

Apurados Beira Mar e Alba.

AUTOMOBILISMO

Inverno Amaral/Joaquim Neto (em Renault 11 Turbo) venceram Rali da Figueira da Foz

Inverno Amaral, em «Renault 11 Turbo», não teve grandes dificuldades para vencer a décima edição do Rali Internacional da Figueira da Foz.



Carlos Bica, em «Lancia Delta», foi o seu adversário mais directo, mas revelou alguma inadaptação ao seu carro, o que lhe foi fatal nos momentos decisivos da corrida, quedando-se no fim a 58 segundos de Inverno Amaral.

O despique entre os dois foi emotivo ao longo da primeira secção, que integrou cinco provas classificativas (quatro em terra e uma em asfalto), mas no início da segunda secção, em Arganil e Lousã, Carlos Bica claudicou.

No oitavo troço, disputado em Candosa, Inverno Amaral assegurou praticamente o triunfo final, ao terminar com menos 22 segundos do que Bica.

Uma outra nota saliente deste Rali foi a desistência de Joaquim Santos, em «Ford Sierra RS», logo na terceira prova de classificação, em Arganil, com a suspensão traseira partida.

Joaquim Santos foi o vencedor da anterior edição deste Rali, em 1986.

A edição deste ano teve um percurso de 450 km, repartidos por dez classificativas, e registou a partida 28 concorrentes dos 38 inscritos, tendo terminado a prova 16 carros.

A luta entre Mello Brayner e Inverno Amaral, ambos em «Renault 11 Turbo» que era esperada com uma certa expectativa, registou-se um pouco na primeira secção, mas no regresso à Figueira da Foz, Inverno Amaral, dominou completamente.

Nas dez classificativas em disputa, Inverno Amaral venceu 6, Carlos Bica 2, Mello Brayner e Joaquim Santos, uma cada.



Inverno Amaral/Joaquim Neto quando festejavam a vitória após a chegada à Figueira da Foz.

A dupla Inverno Amaral/Joaquim Neto foram os dignos vencedores desta prova pela primeira vez e o seu segundo triunfo da temporada.

A classificação dos oito primeiros foi a seguinte:

- 1.º — Inverno Amaral, Renault 11 Turbo, 1.32.12 horas.
- 2.º — Carlos Bica, Lancia Delta, a 58 segundos.
- 3.º — Jorge Ortigão, Toyota Corola GT, a 2.51 minutos.
- 4.º — António Coutinho, Toyota Corola, a 2.52.
- 5.º — Pedro Sena, Peugeot 206 GTL, a 3.09.
- 6.º — Melo Breyner, Renault 11 Turbo, a 4.35.
- 7.º — Jorge Fontes, Peugeot 205 GTL, a 7.32.
- 8.º — Manuel Rolo, Renault 11 Turbo, a 8.44.

BASQUETEBOL

RESULTADOS

NACIONAL DA I DIVISÃO

GRUPO A

Benfica-Ovarense	95-65
Imortal-Porto	94-106
Sporting-Illiabum	80-76
Benfica-Porto	72-65
Imortal-Ovarense	85-101

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Benfica	29	25	4	2566-2100	54
FC Porto	29	22	7	2717-2369	51
Ovarense	29	18	11	2485-2405	47
Illiabum	28	17	11	2286-2165	45
Sporting	28	17	11	2437-2242	45
Imortal	29	12	17	2301-2505	41

GRUPO B

Barreirense-Ginásio	102-98
Queluz-Beira Mar	116-85
Sanjoanense-Sangalhos	87-84
Barreirense-Beira Mar	98-100
Queluz-Ginásio	85-82

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Queluz	29	18	11	2502-2473	47
Beira Mar	29	14	15	2609-2746	43
Barreirense	29	9	20	2427-2626	38
Sangalhos	28	9	19	2182-2395	37
Sanjoanense	28	8	20	2262-2429	36
Ginásio	29	3	26	2235-2573	32

NACIONAL DA II DIVISÃO

GRUPO A

Académica-Olivais	55-60
Sp. Figueirense-Esgueira	66-56
Salesianos-D. Leça	65-66
Esgueira-Académica	48-71
D. Leça-Sp. Figueirense	72-88
Olivais-Salesianos	88-56

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Sp. Figueirense	29	24	5	2444-1872	53
Esgueira	29	21	8	2199-1970	50
Académica	29	20	9	2137-1907	49
Olivais	29	18	11	2180-1848	47
D. Leça	29	18	11	2147-2209	47
Salesianos	29	14	14	1866-1988	43

NACIONAL DA III DIVISÃO ZONA NORTE

Vilanovense-Águeda	92-89
Guifões-Sport	94-79
D. Póvoa-Galitos	71-68
Vilanovense-D. Covilhã	71-51
G. Águeda-Guifões	71-80
Sport-D. Póvoa	87-67
Galitos-Paroquial	79-58

NACIONAL DE JUNIORES ZONA NORTE

SÉRIE A

Beira Mar-Guifões	91-65
Salesianos-Ginásio	103-75

SÉRIE B

Sanjoanense-Naval	47-90
Porto-D. Leça	107-71

NACIONAL DE JUVENIS ZONA NORTE

SÉRIE A

CDUP-Gaia	77-42
Naval-ARCA	70-60
Salesianos-Ovarense	61-95
ARCA-CDUP	71-54
Ovarense-Naval	101-96
Gaia-Salesianos	62-65

SÉRIE B

D. Póvoa-Ginásio	46-72
Galitos-Paroquial	92-51
Anadia-Esgueira	68-66
Esgueira-Galitos	74-123
Porto-Anadia	76-71

NACIONAL DA I DIVISÃO FEMININO ZONA NORTE

Bolacesto-Académico	52-60
Olivais-Bas. Feminino	39-46
D. Póvoa-Sanjoanense	50-70

NACIONAL DA II DIVISÃO FEMININO

A. Aroso-Vilanovense	42-38
CIC-Esgueira	62-21
Soutocico-Sangalhos	49-52
Vilanovense-CIC	30-50
Soutocico-A. Aroso	34-59
Esgueira-Sangalhos	40-28



A equipa feminina do Esgueira que está a participar no Campeonato Nacional da II Divisão, e que, diga-se, está a fazer uma boa prova.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

APARTAMENTOS EM AVEIRO T1, T2, T3 e T4 - Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 A - Tel. 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS EM ESGUEIRA T2, T4 e T5 - Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 A - Tel. 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS NA BARRA e Costa Nova T2 e T3 - Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 A - Tel. 29491 - Aveiro

CASAS EM ILHAVO 1 T3 - 6.500 contos, 1 T2 - 3.500 contos, centro de Ilhavo - Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 A - Tel. 29491 - Aveiro

ALGARVE - Terrenos para construção, apartamentos e vivendas Méditerran - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 A - Tel. 29491 - Aveiro

T2, vende-se. Urbanização de Azurva. Tel. 93482 - Aveiro

ESCRITÓRIOS vendem-se / alugam-se. Tel. 23951 - Aveiro

TERRENO, vende-se. Teixugueira - Estarreja. Tel. 94254.

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Tel. 26568 - Aveiro

VIVENDAS desde 2.500 contos. Tel. 21434 - Aveiro

QUINTAS vendem-se. Tel. 25464 - Aveiro.

QUINTA 27.000 metros, vende-se. Tel. 23935 - Esigueira.

SUPERMERCADO, vende-se em Frossos, com ou sem prédio. Tratar Abílio no Super Rodão - Variante de Cacia - Tel. 91381 - Aveiro

Alugueres

T2, aluga-se. Esigueira. Tel. 21374 - Aveiro

CAVE/SOTÃO, precisa-se. Tel. 21704 - Aveiro

QUARTO, aluga-se Lisboa Informa Tel. 23528 - Aveiro

Ofertas

SENHORA, ofereço-se, para empregada doméstica. Tel. 20673 - Aveiro

EMPREGADO, ramo publicidade (part-time). Tel. 361647 - Ilhavo

Pedidos

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO, com prática, precisa-se. Resposta com carta a Poligrupo, Lda - Av. Dr. Lourenço Peixinho, Edifício 15-6-0 B - Aveiro.

Vendas

CANICHES PRETOS, vendem-se. Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro

FIOS DE TRICOTAR - Jobrila - R. Agostinho Pinheiro, 6 - Aveiro

TELAS BETUMINOSAS - JERCAR - Tel. 361255 - Galanha da Nazaré

CARNES - Talho Joao Rocha - Rua José Estevão, 16 - Aveiro

MOLDURAS - Moldartis - R. dos Marnotos, 66 (à Pr. do Poixe) Aveiro

VIDROS Acrílicos - Vidraria Almeida, Tel. 25474 Aveiro.

AQUÁRIOS E GAIOLAS Aquaviva - Mercado Municipal, loja 12 - Aveiro

TODO RECEITUÁRIO - Oculista Aveirense - Tel. 25880 - Aveiro

CANON - Máquinas de escrever - Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

BARREIRAS AUTOMÁTICAS - Armario, Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 Aveiro

AEG TELEFUNKEN - Cídel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Tel. 25071 - Aveiro

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLO" R. Candido dos Reis, 150 Aveiro

PENTAX - ME, super, nova Barata Tel. 21460/24631 - Aveiro

CAFES TOFA - Francisco J. G. da Silva - R. José Estevão, 19-1-0 - Tel. 27844 - Aveiro

AMÊNDOAS MIOLO Centro Dietético Girassol - Avenida Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - Aveiro

VITRINE FRIGORÍFICA e frigorífico industrial, vende-se Tel. 751712 - Ilvoira do Bairro

MAQUINAS TRICOTAR - "BROTHER" - Rua Dr. Alberto Souto, 2 - Aveiro

Compras

MÁQUINA Fazer gelados-Cone, compra-se. Tel. 369583 - Ilhavo

Diversos

JERÓNIMO - ESTOFADOR - Renova - Tel. 94225 - Póvoa do Valado

EURO-MERCADO - R. Padre António Diogo, 81 - Tel. 365285 - Galanha da Encarnação - 3830 Ilhavo

CAFÉ "O LAVRADOR" - Tel. 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Tel. 27759 - Aveiro

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações. Tel. 23469 Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos / pinturas Tel. 29487 S. Bernardo

REPARAÇÕES Electrodomésticos Tel. 29637 Solposto

DAVID/Estolhos reparações Tel. 94803 Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha Tel. 22024 Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos / decorações R. Clube dos Galitos, 25 Aveiro

ARRAIÓLOS - Restauro tapetes / franjas R. do Carril, 64-1 o Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA visita-aveiro

ALTARTE - Decoradores. Tel. 21101 Aveiro

OURIVESARIA BRANCO Tel. 25524 S. Bernardo

LOJA DAS MEIAS Tel. 22454 Aveiro

SALÃO ROMA Cabeleireira Tel. 28589 Aveiro

TALHO Pedro Alberto. R. Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA Estudio 1 - C.C. Oita Tel. 27942 Aveiro

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO Tel. 24950 S. Bernardo

STAND VELOMOTORES Motorizadas Tel. 29359 S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação R. Eng. Von Hoff, 29-1-0 Tel. 27360 Aveiro

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha caseira - Tel. 24626 Aveiro

ESGRIMA - Ginásio Avenida - Aveiro

MERCADO DINÂMICO - Praça do Município, 14 - Tel. 61797 - Águeda

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Tel. 63757 - Águeda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Águeda

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Águeda

CENTRO COMERCIAL CACIENSE - Rua Luis de Camoes, 58 - Cacia

ALBERTO'S CAFETARIA - Centro Comercial - Bairro do Liceu, Loja 11 - Aveiro

PROJECTOS DE ELECTRICIDADE - Tel. 24985 - Aveiro

MORRIS MARINA 1,3, super, bom estado, vende-se 120 contos Tel. 722961 - Coimbra

TRIUMPH, 1974, optimo de interior e pintura, com garantia, vende-se 350 contos. Tel. 63563 - 63163 - Águeda

Automóveis

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15500 por cada palavra além das cinco
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15500 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Receitas

OVOS CLEMÊNCIA

Cozem-se os ovos, cortam-se ao meio e recheiam-se com as gemas esmagadas e igual quantidade de atum tempera-se a mistura-se. Faz-se maionese, a qual se mistura um pouco de molho de tomate bem concentrado e põe-se no fundo do prato de serviço. Enfeita-se por cima, com ovos cozidos e descascados

Ovos q.b.
Atum de lata q.b.
Molho de tomate q.b.
Camarões

PRECISA-SE VENDEDOR
COM CONHECIMENTOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E AFINS
Resposta ao Apartado 143 3752 ÁGUEDA Codex

SUPERMERCADOS DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE AVEIRO
AV. LOURENÇO PEIXINHO, 251
VISITE-NOS!
VENHA APRECIAR A n/ EXPOSIÇÃO DE EXCLUSIVOS
ALCATIFAS • TAPEÇARIAS • TECIDOS P/ CORTINADOS
PAPEL DE PAREDE • PLÁSTICOS (estrangeiros)
EDREDONS • COLCHAS, etc. • CAPETES BELGAS, em lã e seda, tipo belga, e de ARRAIÓLOS
UM CONSELHO: NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
FILIAL: R. 1.º Visconde da Granja, 4
Visite também a n/ exposição de TAPEÇARIAS ORIENTAIS importadas directamente da PÉRSIA — PAQUISTÃO — ÍNDIA — CHINA

Sérgio & Martins, Lda.
CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE DESENHADOR TÉCNICO
Aceitam-se inscrições de Formandos, até ao dia 24 de Abril.
Exige-se:
• Idade compreendida entre os 18 e 25 anos
• Habilitações mínimas 9.º ano de Escolaridade
LOCAL DAS AULAS — ESGUEIRA
Estágio remunerado.
Inscrições para:
Sérgio & Martins, Lda.
Rua da Mota
Gafanha D'Aguém
3830 ILHAVO • Telefone 321554

EMPREGO
EMPRESA DO RAMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, COM SEDE NO CONCELHO DE SEVER DO VOUGA, ADMITE PARA OS SEUS QUADROS:
• 1 ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL
• 2 ENCARREGADOS
• 3 PEDREIROS
• 15 SERVENTES
CONDIÇÃO PREFERENCIAL:
• RESIDÊNCIA NO DISTRITO
GUARDA-SE SIGILO
RESPOSTA AO «DIÁRIO DE AVEIRO» AO N.º 52.

Última página

VI Cimeira Insular começa hoje

Autonomização continua na «ordem do dia»

A VI Cimeira Insular que a partir de hoje, segunda-feira, vai reunir, no Funchal, Mota Amaral e João Jardim, vai debater, entre outros assuntos, a questão da maior autonomização fiscal reivindicada pelos Açores e pela Madeira.

Realizando-se quando faltam sete meses para que o Parlamento tenha de novo poderes constituintes, este novo encontro dos dois líderes regionais vai proporcionar-lhes igualmente conversações sobre os transportes, fundos comunitários e política monetária e cambial.

Na Madeira, constata-se entretanto que as relações entre as duas regiões têm conhecido desde 1976 diversos ciclos, mas têm-se caracterizado por uma completa identidade de pontos de vista em tudo o que se refere à defesa das autonomias regionais.

Em Maio de 1977, a Primeira Cimeira realizou-se em Ponta Delgada, na altura das negociações com a Administração Central, com vista à transferência de competências e à regionalização de serviços até então tutelados por Lisboa.

Trouxe-se então de um encontro destinado fundamentalmente ao integral aproveitamento dos mecanismos constitucionais de 1976 para o desenvolvimento dos processos autonómicos, à definição da estratégia comum a seguir no diálogo com o Poder Central e no levantamento das principais carências existentes.

O carácter marcadamente político que as Cimeiras vieram a ter depois, seria introduzido depois de João Jardim substituir (em 1978) Ornelas Camacho como presidente do Governo Regional da Madeira.

O estatuto de dirigentes regionais e de diri-

gentes partidários dificilmente poderia ser dissociado, pelo que muitas das conclusões das Cimeiras e das tomadas de posição assumidas nos cinco encontros já realizados (três nos Açores e dois na Madeira) eram interpretados como «recados» ao Poder Central e ao próprio PSD.

Em 1979, no final da Terceira Cimeira, é afirmado que Jardim e Mota Amaral entendem que «a autonomia é uma solução portuguesa europeia e ocidental para a necessária afirmação da personalidade dos respectivos povos e para a consolidação do seu desenvolvimento económico e social».

Com a revisão constitucional de 1982 em perspectiva, acrescentam que «os meios constitucionais e legais existentes para a plena concretização das aspirações de Governo próprio dos açorianos e madeirenses» e propõem-se «prosseguir activamente o combate à mentalidade centralista».

Um ano antes da revisão, em 81, Jardim e Mota Amaral dizem, no final de nova Cimeira, que «os resultados positivos que a autonomia representou para os povos açoriano e madeirense traduziram-se numa clara melhoria das condições de vida».

«Assiste-se a uma reacção de forças de cariz conservador aos diversos níveis do Estado, no sentido de contrariar os legítimos direitos dos povos insulares e de restaurar situações de exploração traduzida em campanhas públicas antiautonómicas» — consideraram então.

«A medida que o sentimento regionalista e autonomista da Madeira é dos Açores se foi acentuando, os encontros entre delegações das duas regiões conheceram um novo ciclo, marcado pela participação do Governo das Canárias (Região Autónoma de Espanha), facto que contribuiu para a implementação do princípio da

‘Insularidade Atlântica’.

Em termos práticos, as relações entre as duas regiões limitam-se à participação conjunta em organismos internacionais e nacionais e à presença em iniciativas sectoriais.

Igualmente se verificam na realização de encontros formativos e técnicos (nomeadamente as mesas-redondas médicas, também elas alargadas a partir deste ano às Canárias), e à procura, sempre que a conjuntura o determina, de uma estratégia comum ante o Governo da República.

Na Cimeira de 1984, a última até ao momento, os dois líderes insulares reafirmaram que «o relacionamento dos órgãos de soberania com os órgãos de Governo próprio das regiões deveria assentar no respeito pelos poderes autonómicos definidos e atender a que a autonomia é irreversível e desenvolve-se segundo o princípio dinâmico protagonizado pelos povos insulares».

Tomadas de posição relacionadas com outros sectores, nomeadamente com as áreas financeiras e económicas, têm sido «excluídas» das conclusões destes encontros, dadas as negociações que isoladamente cada região tem com a Administração Central considerando as suas especificidades próprias.

A política de transportes, dada a dependência das Ilhas relativamente a este sector, e o aproveitamento dos meios financeiros proporcionados pela adesão europeia, foram temas analisados em 1984 que envolveram recomendações ao Governo Central.

Quanto à política nacional, as posições dos dois líderes regionais nem sempre têm sido coincidentes, mas no fundamental a autonomia é hoje agitada por Jardim e Mota Amaral como uma bandeira que o continente dificilmente poderá ignorar.

Luis Filipe Malheiro (Lusa)

Drástico pacote de preços agrícolas hoje em debate na CEE

Os ministros da Agricultura da Comunidade Europeia iniciam hoje, segunda-feira, em Bruxelas, o debate sobre o drástico pacote de preços agrícolas e medidas conexas proposto pela Comissão Europeia para a próxima campanha.

Numa reunião de dois dias é, a partida, certo que não poderão chegar a acordo sobre o assunto, razão pela qual, perante o início, em 1 de Abril, da campanha para uma série de produtos agrícolas, terão de decidir a prorrogação dos preços actualmente em vigor.

O «pacote» agora em discussão prevê o congelamento da maioria dos preços agrícolas — com as excepções notáveis dos cereais e de alguns produtos mediterrânicos, para os quais se propõem reduções nos preços — e, ao nível das medidas conexas, limitações nos regimes de intervenção, reforço dos níveis de garantia e da política de qualidade, medidas agro-monetárias e uma taxa sobre as matérias gordas.

De acordo com fontes do Conselho, as dificuldades colocar-se-ão não tanto ao nível das propostas de preços, mas sobretudo ao nível das medidas conexas e designadamente no que diz respeito às medidas agro-monetárias e à taxa sobre as matérias gordas.

Quanto às medidas agro-monetárias, o proposto desmantelamento dos Montantes Compensatórios Monetários (MCM), positivos, que funcionam como subsídios à exportação, tem vindo a ser contestado pela República Federal da Alemanha (RFA), que chegou a ameaçar com o cessamento das suas contribuições para a Comunidade Europeia caso essas propostas não sejam retiradas.

De acordo com a RFA, esse desmantelamento, combinado com o congelamento da maioria dos preços agrícolas expressos em ecu, provocaria baixas sensíveis dos preços libelados em marcos alemães e por conseguinte dos rendimentos dos seus agricultores.

No caso da taxa sobre as matérias gordas, a

RFA, o Reino Unido, a Holanda e Portugal têm-se vindo a opor à proposta da Comissão Europeia para uma taxa uniforme de todas as matérias gordas consumidas na Comunidade Europeia, produzidas internamente ou importadas.

Essa taxa, que tem vindo a ser vigorosamente contestada pelos Estados Unidos, pelos transformadores comunitários de matérias gordas importadas e pelas organizações de consumidores, serviria, de acordo com a Comissão Europeia, para financiar o importante défice do sector, estimado pela Comissão Europeia entre três e quatro mil milhões de ecu em 1988.

No caso de Portugal, na medida em que o País é deficitário no conjunto do sector, a aplicação da referida taxa conduziria ao pagamento para os

cofres comunitários de cerca de 13 mil milhões de escudos, apenas muito reduzidamente compensados pelas ajudas à produção e ao consumo pagas pelo orçamento comunitário.

Na medida em que entraria em vigor em 1991 — data em que a Política Agrícola Comum (PAC) se aplicará ao sector em Portugal — coincidindo com o início do pagamento para o orçamento comunitário dos direitos niveladores actualmente retidos pelo orçamento português e com o termo da restituição de parte da contribuição portuguesa para os cofres comunitários, a sua aplicação colocaria graves problemas ao nível do balanço financeiro entre Portugal e a Comunidade Europeia.

Morreu antiga freira que inspirou o filme «Música no Coração»

Maria Von Trapp, a antiga freira cuja família de cantores serviu de inspiração para o filme «Música no Coração», morreu ontem, disse um familiar.

George Von Trapp declarou que a avó, que contava 82 anos, morreu no Hospital Copley, em Morrisville, Vermont, onde havia sido submetida, quarta-feira, a uma intervenção cirúrgica para retirar um coágulo do abdómen.

«Os médicos descobriram que o coágulo tinha originado gangrena. Não havia nada a fazer por ela», afirmou George Von Trapp.

Referiu que a avó se tinha mantido muito activa até há dois anos atrás, mas depois sofreu dois ataques cardíacos «e absteve-se de uma vida activa».

Contudo, manteve-se interessada na gestão da estância de ski, de estilo austríaco, da família, situada nos arredores de Stowe.

Visitava a loja de recordações uma vez por semana e falava com os visitantes, disse o neto.

George Von Trapp declarou que não tinham sido ainda feitos planos para o funeral da avó,

mas que o mesmo seria efectuado, certamente, em Stowe.

Maria Von Trapp deixou um convento em Salzburgo quando tinha 20 anos para ensinar os sete filhos do barão, viúvo, George Von Trapp. Casou com o barão, que tinha 46 anos, um ano mais tarde, em 1927. Deste casamento nasceram mais três filhos.

A família fugiu da Austria em 1938, durante a ocupação nazi, atravessando os Alpes a pé e chegou a Nova Iorque apenas com quatro dólares.

Começaram a dar espectáculos por todo o país, apresentando-se como a família de cantores Trapp. Estabeleceram-se nas montanhas de Vermont.

Em 1959 foi estreada na Broadway a peça «Música no Coração», com Marty Martin desempenhando o papel de Maria Von Trapp.

A versão cinematográfica surgiu em 1965, protagonizada por Julie Andrews, e obteve cinco Oscars, incluindo o destinado ao melhor filme.

PELO MUNDO

CRIANÇAS FICAM CEGAS DEVIDO A CARÊNCIAS VITAMÍNICAS

Cerca de 30 mil crianças do Bangladesh ficam cegas e outras 900 mil sofrem anualmente cegueira parcial devido a carências vitamínicas, afirmou sábado, a mulher do Presidente do Bangladesh, Raushan Ershad. Falando a um grupo de médicos especialistas e nutricionistas, Raushan Ershad declarou que cerca de 70 por cento dos 103 milhões de habitantes do país sofre de uma doença nos olhos, provocada por um baixo consumo de vitaminas. «Não se deve permitir que isto continue. Devemos encorajar as pessoas a comer mais vegetais para aumentar o nível de vitamina A e de outros nutrientes», destacou. No Bangladesh, as crianças e jovens com menos de 16 anos correspondem a 47 por cento da população. Em 1986 a UNICEF, Fundo das Nações Unidas de Apoio à Infância, revelou que morriam por hora cerca de cem crianças neste país empobrecido, cujo rendimento anual «per capita» é de 130 dólares (cerca de 19.500 escudos).

MINISTRO SUL-AFRICANO DO AMBIENTE SUICIDOU-SE

O ministro sul-africano do Ambiente, John Wiley, foi ontem encontrado morto, tendo cometido aparentemente suicídio, disse a polícia. A mulher encontrou-o estendido na cama, com um ferimento na cabeça provocado por uma bala, acrescentou a polícia. Ao lado encontrava-se uma pistola. As autoridades disseram não suspeitar de crime e que estavam a tratar do caso como sendo, aparentemente, um suicídio.

EX-MINISTRO FILIPINO DA DEFESA PEDE DESCULPA PELO DERRUBE DE MARCOS

O ex-ministro filipino da Defesa, Juan Ponce Enrile, procurando votos dos apoiantes do antigo Presidente Ferdinand Marcos, pediu desculpa, no sábado, por qualquer papel que tivesse desempenhado no derrube de Marcos. «O que aconteceu a Marcos não foi por minha culpa. Foi por culpa daqueles que o rodeavam e que lhe tinham envenenado a mente», disse Enrile durante um comício em Ilocos Norte, província natal de Marcos. «Peço compreensão e apelo as minhas desculpas se fiz qualquer coisa contra os vossos desejos», declarou Enrile. Enrile e o general Fidel Ramos, responsável pelas Forças Armadas, desencadearam uma revolta militar em Fevereiro de 1986, que lançou Marcos para o exílio. Enrile foi afastado pelo Presidente Corazon Aquino, em Novembro. Actualmente Enrile encontra-se em campanha para o Senado.

AFEGANISTÃO PROTESTOU CONTRA «AGRESSÕES» IRANIANAS

O Ministério afegão dos Negócios Estrangeiros convocou o encarregado de negócios do Irão, em Cabul, para protestar contra «agressões» de forças de Teerão em zonas fronteiriças, anunciou no sábado a rádio de Cabul. A rádio acrescentou que entre as acções citadas pelo Governo afegão se encontra a violação, no dia 26, do espaço aéreo do Afeganistão por aviões iranianos. Segundo a mesma fonte, as autoridades de Cabul advertiram o representante iraniano (cujo nome não foi indicado) que «a continuação de tais actos de agressão prejudicará seriamente o processo de melhoria de relações entre os dois países — um dos maiores e mais urgentes desejos do Governo e povo do Afeganistão». O boletim da emissora não referiu o dia em que o encarregado de negócios foi convocado.

PRESIDENTE ALEMÃO-FEDERAL ESTEVE NA GUATEMALA

O Presidente da Alemanha Federal, Richard von Weizsacker, terminou no sábado uma visita oficial de três dias à Guatemala, classificada pelas autoridades do país como «histórica» para o início de melhores relações com a Europa». O Chefe de Estado da Guatemala, Vinicio Cerezo, afirmou que a visita «é a primeira de uma alta individualidade alemã-ocidental em mais de 100 anos de relações amistosas, e a primeira de uma série». Alfonso Cabrera, ministro dos assuntos da Presidência e secretário-geral do partido governamental cristão-democrata, declarou que a presença de Von Weizsacker foi mais uma «demonstração do apoio do Governo e do povo alemão ao processo de democratização iniciado na Guatemala». Durante a sua estada, Weizsacker encontrou-se com o seu homólogo para discutir a problemática centro-americana e o apoio que devem receber as incipientes democracias da região. Como conclusão da sua visita o Chefe de Estado alemão-federal assinou com Cerezo um convénio de cooperação financeira no valor de 6,4 milhões de dólares.